ANO 32. QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1953 N.º 10.860

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Cinema para crianças

por *Fausto Lopo de Carvalho*

As medidas recentemente tomadas sobre a admissão de menores a espectáculos publicos têm, sem duvida, largo alcance pedagógico, não podendo deixar de produzir no futuro os seus efeitos benéficos. Era, de facto, inadmissivel que crianças de tenra idade continuassem a assistir a espectáculos que, pelo seu conteudo, por vezes muito complexo, tanto sob o ponto de vista intelectual como moral, as poderia prejudicar no seu normal e equilibrado desenvolvimento. E' certo que deveria caber aos pais ou aos tutores a obrigação de escolher cuidadosamente os filmes ou as peças teatrais que os filhos poderiam ver. Infelizmente, nem sempre assim sucedia e todos nós registávamos a cada passo a inconsciencia e falta de escrupulos de certos pais que não hesitavam em conduzir os próprios filhos, muitas vezes de tenros anos, a espectáculos ou sessões cinematográficas totalmente desapropriados para a idade que tinham.

O principio pedagógico e moral das medidas tomadas é, portanto, sem qualquer espécie de duvida, para louvar; há, no entanto, certos pormeno-

(Continua na 7.ª página)

Novo subsecretário de Estado do Ultramar

Para o «Diário do Governo» foi enviado um decreto, exonerando, a seu pedido, do cargo de subsecretário de Estado do Ultramar, o sr. engenheiro Trigo de Morais, que deve em breve ir desempenhar importantes missões nas nossas provincias ultramarinas, relacionadas com a execução do Plano de Fomento, especialmente na parte respeitante ás obras de rega e povoamento.

Foi nomeado para o referido cargo, de que tomará posse, no próximo sábado, pelas 16 horas, no Ministério do Ultramar, o sr. dr. Raul Jorge Rodrigues Ventura, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde rege as cadeiras de História do Direito Português, História do Direito Romano e Direito do Trabalho. O novo subsecretário de Estado—que tem vários trabalhos publicados e representou o Governo em diversas reuniões internacionais—nasceu em Lisboa e conta 33 anos.

O subsecretário cessante sr. engenheiro Trigo de Morais despediu-se esta manhã dos funcionários superiores do ministério. Numa breve cerimónia, que se realizou no seu gabinete, o sr. engenheiro Trigo de Morais agradeceu a colaboração valiosa e leal que sempre lhe foi prestada, e o sr. dr. Ferreira Bossa, secretário-geral do ministério, falando em nome dos funcionários, agradeceu a atenção do subsecretário e fez largo elogio da sua competência e das suas excepcionais qualidades de caracter.

Aviadores portugueses para treino no Canadá

OTAVA, 26.—A partir do próximo mês, serão treinados no Canadá alguns aviadores portugueses. O primeiro grupo compreenderá candidatos a observadores de radar.

Estas missões de instrução fazem parte do plano de treino de aviadores estabelecido como contribuição do Canadá para a defesa do Atlantico. Desde 1950 até agora, já receberam instrução 1.600 aviadores franceses, belgas, holandeses, noruegueses, dinamarqueses, italianos e ingleses. Presentemente, há 1.300 aviadores desses países a receber instrução.—(F. P.).

Exercícios navais no Mar do Norte

OSLO, 26—Efectuam-se hoje e amanhã exercícios navais que dizem respeito ás águas norueguesas e dinamarquesas, destinados ao estudo das engrenagens do comando e ao modo de aplicar o plano de defesa estabelecido para essa região. Com estes exercícios, aperfeiçoar-se-ão os métodos de vigilancia e defesa dos navios mercantes noruegueses, dinamarqueses e de outras proveniências, que assegurem o reabastecimento civil e militar da Noruega e da Dinamarca.—(F. P.).

As inundações

As imagens referentes ás grandes inundações sucedem-se este ano, prolongando-se, no tempo e no espaço, já com a Primavera á porta. Em cima, numa festa no palácio real, festa dedicada ás crianças holandesas, vítimas do flagelo da água, a jovem princesa Beatriz distribui bolos e limonadas; em baixo, uma rapariga turca conduzindo, para longe do perigo, os pobres haveres da família, cuja residência fôra atingida pelas inundações que também assolaram a Turquia.

O secretário de Estado americano deu aos Europeus 75 dias para tomarem uma decisão sobre o seu futuro Exército

PARIS, Fevereiro. — Quando o sr. Foster Dulles empreendeu a sua viagem pela Europa dizia-se em Washington que a sua viagem tinha um caracter puramente informativo. Hoje, depois da «tournée» do secretário de Estado americano pelas capitais do Ocidente, é possivel falar, com mais exactidão, das suas deslocações sensacionais. O sr. Dulles veio á Europa apressar a criação do exército europeu.

Os Americanos sabem, há algum tempo, que o tratado que criou aquele exército corre sério perigo, por causa da oposição crescente que a sua ratificação encontra em França e na Alemanha. Por isso o novo Governo do general Eisenhower resolveu pôr ponto final no actual estado de coisas, recorrendo áquilo que o «Monde» chama «á maneira forte», a fim de quebrar as resistências que se opõem á realização do seu designio, o que está na base da politica atlantica dos Estados Unidos.

Uma viagem relampago

A rapidez com que o sr. Foster Dulles realizou a sua viagem era, só por si, significativa. Mostrava que o secretário de Estado americano, ao vir á Europa, tinha outras preocupações e outros cuidados além do desejo de se informar. Um jornalista americano disse com razão que ninguém pode informar-se suficientemente percorrendo sete países em nove dias. Uma viagem relampago como a sua, foi feita com o objectivo manifesto de apresentar propostas para pegar ou largar.

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os Alemães parecem satisfeitos com os resultados da conferência de Roma

BONN, 26—Circulos do Governo ocidental alemão manifestaram a sua satisfação pelas decisões tomadas pelos ministros dos Estrangeiros dos seis países da «Pequena Europa», em Roma. Segundo esses circulos, entende-se que os governos estavam decididos a ir para a frente com a integração económica e politica da Europa e a fazer os mesmos esforços no campo militar. Muito dependeria agora de como a França apresentasse os seus actuais desejos adicionais quanto ao tratado de Exército europeu.

De maneira geral, regista-se optimismo prudente, onde há apenas poucos dias reinava negro pessimismo—acrescentaram esses circulos.—(R.).

A nova entrevista de Bidault com Adenauer

ROMA, 26.—O encontro Bidault-Adenauer começou ás 10 horas. Escolheu-se um terreno neutro—que se rodeou do maior segredo—, a Villa Madama. Este palácio, que o Governo italiano adquiriu antes da guerra, ergue-se, fora de Roma, na colina que domina o Tibre e a cidade. Os dois ministros, que não se fizeram acompanhar de embaixadores nem dos seus

(Continua na ultima página)

Eisenhower não repudia um encontro com Estaline contanto que seja «a meio caminho»

WASHINGTON, 26 — *(Do correspondente da Reuter, Paul Scott Rankine)* — O presidente Eisenhower adoptou ontem uma atitude mais favorável quanto a uma proposta reunião com o marechal Estaline, do que a que fora assumida pelo presidente Truman, desde o fim da segunda guerra mundial.

Na sua segunda conferência da Imprensa desde que subiu ao Poder, no mês passado, os correspondentes formularam a Eisenhower a pergunta que, sob uma forma ou outra, tinham apresentado repetidas vezes a Truman, durante o longo agravamento das relações americano-soviéticas, depois da guerra:

— Estava disposto a encontrar-se com o primeiro-ministro soviético, num

(Continua na ultima página)

Vida desportiva

FUTEBOL

A Associação de Futebol de Lisboa também castiga e louva um jogador

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa deliberou, pela pronta e decidida atitude que tomou em defesa do árbitro do encontro de categoria de honra, do Campeonato Distrital da I Divisão, Palmense-Aguia Vilafranquense, louvar o capitão da equipa do primeiro clube, José Rodrigues.

Foi deliberado, ao mesmo tempo, aplicar os seguintes castigos: Repreensão registada a Benjamim Nunes da Silva, Eduardo de Matos Moreira, José Agostinho Pereira, José António da Silva, Julio Maria de Jesus, Manuel José da Silva, Rui Magalhães Duarte Ferreira, todos do Aguia Vilafranquense. Um jogo oficial de suspensão a Artur Francisco da Conceição, do Aguia Vilafranquense; Jasmim Monteiro de Magalhães, do Dramático de Cascais; Joaquim Rodrigues Leote Paixão, do Mouraria; José Marques Gueifão, do Atlético do Cacém. Dois jogos, a Avelino Joaquim Cleto, do Alverca; Henrique Braz, do Juventude de Lisboa; José Jesus da Silva Pinho, do Alverca. Três jogos, a Agostinho Esteves Serra, do Benfica; Gregório Manuel Coelho de «Os Montelavarenses»; José Maria Oliveira da Silva, do Aguia Vilafranquense; Julio Fernandes Paiva, do Desportivo do Castelo; Manuel da Conceição Oliveira, do Dramático de Cascais. Quatro, a Manuel Dias Ferreira, do Sintrense: Cinco jogos, a: António Joaquim de Matos, do Aguia Vilafranquense; Fernando Henrique dos Santos Saraiva, do Dramático de Cascais: Manuel da Silva, do Estrela da Amadora. Dois anos de suspensão a José Domingos Silva Santos e Sousa, do Aguia Vilafranquense. Três anos, a José Marques Pedrosa, do Aguia Vilafranquense; e a pena de irradiação a Francisco Ramos da Piedade, do Dramático de Cascais.

Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., deliberou punir os jogadores seguintes: Francisco do Carmo Ferreira, do Sport'ng de Lamego, 3 jogos oficiais de suspensão; Eugénio Serafim Ribeiro da Silva, do S. L. e Nelas, 1 jogo; José Baptista André, do G. D. da Cuf, 3 jogos.

TÉNIS

Sessão de jogo no Pavilhão dos Desportos

Por motivo de força maior, houve que alterar a hora marcada para a sessão de jogo organizada pelo professor Vasco Galvão, para amanhã, a qual se efectuará das 18 ás 21 horas, em vez de das 21 ás 24, como havia sido marcada. Nesta sessão de jogo deverão comparticipar alguns dos nossos melhores jogadores, pelo que o programa desperta bastante interesse.

Baton Pond's

Escolha a sua cor preferida e aprecie a duração do Baton Pond's

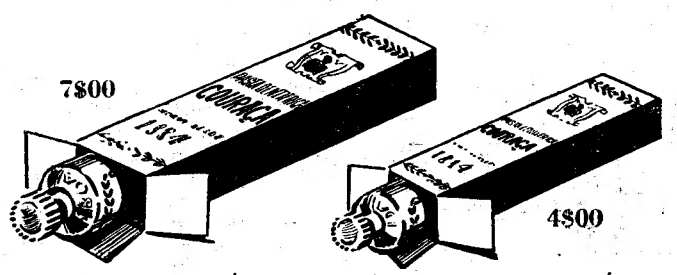
CASA DO ALENTEJO

BAILE DA PINHATA

Sábado, 28, ás 21,30, grande baile até de madrugada e variedades com os artistas Tomé de Barros Queirós e Victor Lima, o «Danny Kay» português. Orquestra Bohémia. Reservam-se mesas.

Uma velha amiga com um vestido novo

Desde 1884 que a pasta COURAÇA é a preferida do Povo Português. As estatísticas mostram, que a COURAÇA vende-se tanto como todas as outras juntas. A' COURAÇA mantendo a qualidade de sempre, apresenta agora uma nova embalagem, mais de acordo com a sua consagração, continuando a ser a pasta dentífrica mais barata em Portugal.



DESDE 1884, O SÍMBOLO DA HIGIENE DENTÁRIA

VEJA V. EX.ª

NAS MONTRAS DA FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM

AS ULTIMAS NOVIDADES DE ARTE CERAMICA

AVENIDA DA LIBERDADE, 49-57 — LISBOA

EM 3 LINHAS

Foi publicado o parecer da Camara Corporativa acerca do projecto de lei sobre expropriações por utilidade publica, de que foi relator o procurador sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita.

///

A Camara Municipal de Santarém foi autorizada a contrair um empréstimo de 300 contos, para a conclusão das obras de electrificação da freguesia de Alcanhões.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professores do 8.º grupo (secção feminina) do quadro comum dos liceus do Ultramar.

///

Foi constituida a comissão de patronato da Escola Industrial e Comercial Campos de Melo, na Covilhã.

///

Está vago o lugar de primeiro-oficial das secretarias de várias escolas do ensino tecnico profissional.

///

Foi retirada a aprovação dos estatutos á associação de socorros mutuos Montepio de Nossa Senhora do Rosário, com sede em Alpiarça.

///

Está orçada em 600 contos a urbanização do bairro de casas para as classes pobres na Quinta de Sobreiras, no Porto.

///

Foi nomeada para exercer interinamente as funções de chefe da Secção de Expediente e Cifra do gabinete do sr. ministro do Ultramar a sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Viana.

///

Foi confirmada a reeleição de mestre Diogo de Macedo para secretário da Academia Nacional de Belas Artes.

///

Os delegados do I. N. T. P. em Santarém, Aveiro e Portalegre, srs. drs. Teixeira Marques, António Amaral e Francisco de Matos Chaves, foram transferidos, respectivamente, para Faro, Santarém e Aveiro.

///

Em 9 de Março, realiza-se, nos Paços do Concelho, um concurso para o fornecimento, á Camara de Lisboa, de 800 toneladas de sal. E em 12, terá lugar outro para o fornecimento de 750 pares de tamancos (botas baixas).

///

A estrada municipal de Pontal (Faro) vai ser ligada á ilha do Ancão por uma ponte-estacada. A segunda fase da obra está orçada em 310 contos.

///

A Camara Municipal de Lisboa indeferiu um requerimento da Sociedade Campo Pequeno, Ld.ª, para um reclamo na via-publica, com seis cavaleiros, «por ser inconveniente ao transito»; mas autorizou a continuação do «carro de bando».

///

As peles dos animais abatidos no Can'l Municipal serão leiloadas ás 10 horas do d'a 11 de Março, nos Paços do Concelho.

///

Vão ser gastos 71.500 escudos na pavimentação de arruamentos de Barrancos.

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

APRESENTA

a grande vedeta do disco e da Rádio Argentina

ELENA DE TORRES

ACOMPANHADA AO PIANO POR

Juan Carlos Correia

* * *

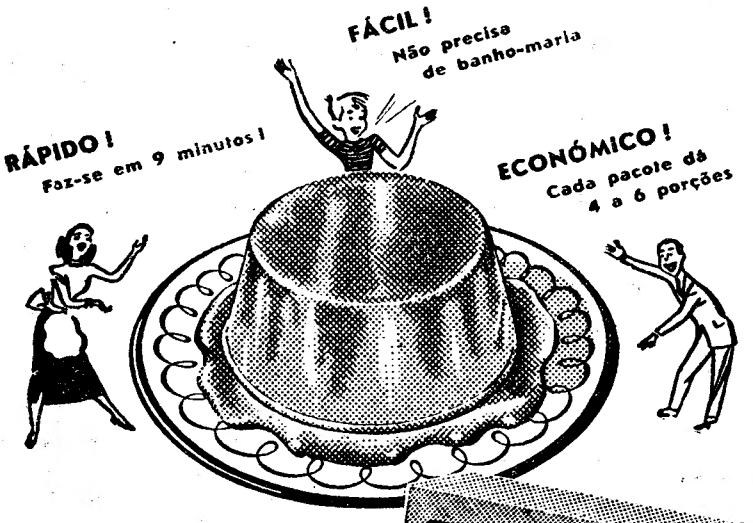
LARGO DA BIBLIOTECA 19

Telefone 35327

CONTRA AS DORES

Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.

A insistência americana
para se formar o Exército europeu

(Continuação da 1.ª página)

De facto, o mais categorizado colaborador do general Eisenhower veio á Europa para dizer aos aliados do seu país o que têm de fazer, a fim de realizarem, o mais depressa possível, a união europeia. Se á sua viagem deram o caracter de uma viagem de informação, foi para acentuar que ele não viera fazer promessas nem assumir compromissos, e que os Estados Unidos se consideram livres para tomarem as decisões que entenderem depois de conhecerem o que pensam os seus aliados.

No discurso radiodifundido que o sr. Dulles proferiu em Washington, na véspera da partida, figurava esta declaração: «Vou á Europa observar e ouvir mas não tomar decisões». As decisões seriam tomadas mais tarde, de harmonia com os resultados da visita e das reacções que está provocasse.

O ultimato do sr. Dulles

O sr. Foster Dulles prodigalizou as advertências e os avisos aos seus interlocutores europeus. Chegou mesmo a falar-se de um ultimato, expressão manifestamente excessiva. Os Europeus têm 75 dias para resolver sobre a criação do exército previsto pelo Tratado de Paris. Esses 75 dias, disse o secretário de Estado americano, serão de importancia decisiva para o futuro da Europa e para a atitude dos Estados Unidos.

Esta informação foi oficialmente desmentida em algumas capitais. Mas os factos parecem confirmá-la. O próprio sr. Dulles, no discurso a que já aludimos, acentuou, com enfase, o sentido da sua intervenção nas capitais ocidentais, dizendo textualmente: «Se a França, a Alemanha e a Grã-Bretanha se não unirem, teremos de pensar de novo a nossa politica».

Além disso o secretário de Estado americano, quando da sua passagem por Paris, visitou o Q. G. da N. A. T. O. e no fim da visita insistiu na necessidade de encontrar uma solução que permita utilizar as forças alemãs na defesa do Ocidente.

Confirmações

Em Paris não se suscitaram duvidas sobre o objectivo da visita. Ao dar conta aos seus colegas do Governo das conversas que teve com o secretário de Estado americano, o sr. Bidault declarou que o auxílio americano ao seu país dependia muito menos da natureza dos pedidos franceses do que dos progressos que, entretanto, a Europa realizasse no sentido de uma união desejada pelos Americanos. Além disso o sr. Dulles declarou que o Governo americano tinha todo o interesse em que o Tratado de Paris estivesse ratificado pelos parlamentares europeus quando se discutisse no Congresso de Washington o problema do auxílio financeiro á Europa.

Supõe-se que o prazo de 75 dias, fixado pelo sr. Dulles, corresponde á data do debate sobre aquele auxilio e á próxima reunião do Conselho do Atlantico. Se os aliados dos Estados Unidos quiserem que o Congresso vote as verbas necessárias, devem aceitar as sugestões do actual secretário de Estado americano. O prazo fixado pelo sr. Dulles termina em 20 de Abril, três dias antes da reunião do Conselho do Atlantico. Se, entretanto, for ratificado o Tratado de Paris (exército europeu) o Congresso votará os créditos pedidos. Em caso contrário os Americanos terão de pensar de novo a sua politica, em relação á Europa. O intervalo de três dias está previsto para tomar as decisões que as circunstancias aconselharem.

Um «test» revelador

Quando o Parlamento francês se reunir para discutir a ratificação do tratado que criou o exército europeu, terá a sensação de que se não o ratificar assumirá a responsabilidade de fazer perder á França o auxílio dos Estados Unidos. Apesar disso, ao regressar a Washington o sr. Dulles, segundo a sua própria expressão para os jornalistas, sentia-se moderadamente optimista. Isto permite supor que o secretário de Estado americano está convencido de que a maneira forte não deu os resultados que certamente esperava.

Neste caso ocorre fazer uma pergunta: que acontecerá se o Parlamento francês não tiver em conta a advertência americana e se recusar a ratificar o projecto de exército europeu, pelo menos no prazo desejado pelos Americanos? Irá o Governo dos Estados Unidos pensar de novo a sua politica? Se assim fosse seria caso para dizer que todo o equilibrio do bloco atlantico se encontra ameaçado. Quer o Governo do general Eisenhower assumir essa responsabilidade? É pouco provável, mas a questão deve ser vista como um «test» da nova orientação da politica americana.

ATTICUS

— BELA, COMO OS MONUMENTOS E AS PAISAGENS DA ESCANDINÁVIA. É A HOSPITALIDADE DA SUA GENTE. NAS CARREIRAS DA SAS CONHECERÁ ESSA HOSPITALIDADE, DESDE QUE O AVIÃO DESCOLE DO AEROPORTO DE LISBOA.

SAS
SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS NOSSOS AGENTES GERAIS
AERO PORTUGUESA, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 120 - TEL. 33381 - LISBOA
ETP-FM-8

Casacos e estolas
de astrakan e vison
Lindissimos vendem-se baratos. David Kit — Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

1953

Venha à Grã Bretanha ver a

BIF

A maior de todas as feiras nacionais de comércio.
Visite-a no Ano da Coroação.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS
LONDRES — BIRMINGHAM

Catálogos preliminares, com lista dos expositores e outras informações sobre a Feira, podem obter-se, grátis, na Embaixada, Legação ou Consulado Britânico mais próximo.

27 de Abril — 8 de Maio

OIÇA em Rádio Renascença TODAS as 5.as feiras às 21,15 horas
AGUARELA MUSICAL
Com o patrocínio da PASTA DENTIFRICA BINACA
em
Rádio Club PORTUGUÊS TODAS as 6.as feiras às 19,15 horas
AVENTURAS MARAVILHOSAS
com os
MIÚDOS DA BINACA

FUME JOHN COTTON'S
O acreditado tabaco inglês para cachimbo

SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, L.DA

COMUNICA QUE ADQUIRIU

O EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

DO MAIS BELO E DISCUTIDO
FILME DA ACTUALIDADE

O MILAGRE DE FÁTIMA

— MIRACLE OF FATIMA —

em WARNERCOLOR

(MARAVILHOSO E PERFEITO PROCESSO DE COLORIDO)

Um filme que custou 84.000 contos!

SUPER-PRODUÇÃO DA

Oiça todos os Domingos e 4.as feiras às 21,15, em RADIO-RENASCENÇA, um programa sobre este filme.

A ESTREIA efectua-se BREVEMENTE no **MONUMENTAL**

BREVEMENTE

GERARD PHILIPE

É O

Vagabundo dos sonhos

A OBRA PRIMA DE
RENÉ CLAIR

Um exclusivo da TALMA FILMES

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

HAITI P. DA ALEGRIA, 56 **HAITI**

TODOS OS DIAS SE CONFIRMA O GRANDIOSO EXITO DA ORQUESTRA

ALMEIDA CRUZ

Integrada no melhor «show» do momento! O «show» **HAITI**

A PREFERÊNCIA DO PUBLICO É O NOSSO RECLAME!

VARIEDADES 2 Sessões A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnífico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

UMA ESTREIA SENSACIONAL

HOJE, no **POLITEAMA**

DIRECTOR: JACQUES TOURNEUR

A HISTÓRIA VIBRANTE DA MAIS ARROJADA MULHER!

— Em cada porto a forca esperava-a... Em cada rota o inimigo perseguia-a... mas no amor, mulher alguma conseguia vencê-la!

UM HOMEM CONQUISTOU O SEU CORAÇÃO E ABRANDOU A SUA FURIA DE VINGANÇA!

DUELOS DE IMPRESSIONANTE REALISMO!
A MAIS IMPONENTE HISTÓRIA DE CORSÁRIOS!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES em RECITAS POPULARES, A PREÇOS REDUZIDOS

SETE GRITOS NO MAR

De A. Casona, tradução de Norberto Lopes

(Espectáculo para adultos)

APOLO HOJE:—2 Sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

O maior exito de revista de todos os tempos

LISBOA ANTIGA

Com **Herminia Silva**, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional **Sarita Antunez**

Para maiores de 18 anos)

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO 56, 2.º—Tel. 6 4053

Dr. A. Lima Faleiro—Doenças do coração, 3.as e 6.as ... ... 12 h.
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros — Clinica geral 18 h.
Dr J. Garcia da Silva—da As. aos Tuberculosos ... ... 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.a—*Ope.* 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos. Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h
Dr. J. Pereira Coutinho-Doen. B.s D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crianças 15 h.

Carlos Ramos

O «FAIA» Antiga Adega da Lucilia R. da Barroca 54-56 T. 23987

Hoje e sempre no coração do Bairro Alto

Os mais lindos fados pelo melhor elenco no género
Carlos Ramos — Berta Cardoso — Maria José da Guia — José Borges — Nicolau Neves

Na casa onde se canta melhor o fado

Amanhã o tradicional almoço típico das Sextas-Feiras dedicado aos já muito consagrados e simpáticos artistas cantores **MIMI GASPAR** e **TOMÉ DE BARROS QUEIRÓS** — Almoço de sensação — Marque a sua mesa

---

Isabel Silva

LUSO T. da Queimada — Telef. 32889

Animador: MODESTO MAIA

HOJE sensacional espectáculo **VARIEDADES e FADOS**

com **Alda Mota, Isabel Maria, Maria Lemos,** o acordeonista **Fernando Ribeiro, Eduardo Silva, Baptista Pereira**

Orquestra Costa do Sol, sob a direcção de **Sá Machado**

Em Fados e Canções: Noémia Cristina, Isabel Silva, Fernando Gasparinho, Virgilio Cervantes, Camarinha e Pedro Leal

---

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humorístico «SEMPRE FIXE» que só ele conta. É de morrer a rir!

Café Bar ALEGRIA Restaurante
Rua da Conceição da Glória, 2, 4, 6
(Nova gerência)
Amanhã, sexta-feira: PRATO DO DIA
Bacalhau á moda do Porto: Esc. 12$00

ANNA MAGNANI

Corajosa!

ANNA MAGNANI

Violenta!

ANNA MAGNANI

Apaixonada!

Disputada por três homens que a adoram!

Numa obra-prima de JEAN RENOIR

A COMÉDIA e a VIDA

"La Carrozza d'Oro"

em Technicolor

AMANHÃ no CINEMA MONUMENTAL

CRISTAL

2 ESPECTACULOS DIFERENTES NA MESMA NOITE

XITO COLOSSAL DA EXTRAORDINARIA SUPER-ATRACÇÃO

MERCEDES LEON - ALBANO DE ZUNIGA

OS AUTENTICOS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL

O DESLUMBRANTE ESPECTACULO

«SHOW» DAS AMERICAS

DIRIGIDO PELO «CHANSONNIER» INTERNACIONAL

LUIS BARREIRA

A VEDETA DE «MUSIC-HALL» **JUJU BATISTA**

O INCOMPARAVEL ACTOR **HUMBERTO MADEIRA**

O CONJUNTO DE 8 ESCULTURAIS BAILARINAS **ARCO-IRIS GIRLS**

E AINDA O ASTRO DO BAILE MEXICANO **FERNANDO DEL MONTE**

UM GRANDE ACTO DE «MUSIC-HALL» com

Lolita Naranjo | Feli Suarez

Ester de Murillo * Leyla Morandi * Carmen Iturbi * Hermanas Montijo - Mary Angeles * Estrelita Alcazar e a vocalista Lita Gong — E as aplaudidas orquestras: TAVARES BELO com Moniz Trindade e HARLEM-JAZZ com Ricardo Santos

No próximo sábado: GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS DE

AVANT-MICARÊME

O «DANCING» DAS NOVIDADES

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Um ruidoso programa com os jóvens bailarinos **LUISA y MARIO** os reis do baile espanhol

CARMEN UBILLA

CARMEN VALENZUELA — ROSITA ISART — CARMEN ROGER

com a animação das duas comunicativas e alegres orquestras «ROYAL JAZZ» com ABREU MOREIRA e os «MAGOS DO RITMO»

Brevemente estreia da vedeta **CHARO DE BRONZE**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9

CEIAS, FADOS e GUITARRADAS sob a direcção de Manuel de Almeida

---

GRANDE NOITE DE FESTA

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

AVANT-MI-CARÊME

PENÚLTIMO BAILE DE MASCARAS DO ANO!

UM CARTAZ DE ATRACÇÕES COMO NÃO HA' OUTRO IGUAL!

O FAMOSO BALLET **LALA CASSEL**

SURPREENDENTE CONJUNTO SUECO!

10 fascinantes estátuas de carne num clarão de beleza ritmica que extasia os olhos!

A ESTUPENDA ATRACÇÃO DE CLASSE INSUPERAVEL

TRIO NAJAS COMEDIANS

O FAMOSO «ASIATIC ACT» DO «CASINO», DE PARIS

Um prodigio em contorcionismo acrobático! Maravilhosas criações em luz fosforescente

O esplendido friso **TRIO MADRID**	A admiravel dupla **CALDONIAS SISTER'S**	A simpatica bailarina **LOLITA CALVO**

O atraente BALLET **BRISAS de ESPANHA**

O magnifico conjunto **TRIO MOLINO**	A notavel parelha **CARMEN y MARIA** em canto e baile	A endiabrada vedeta **ORISA DANTÉS**
A esbelta bailarina **MANOLITA ORO**	A graciosa cançonetista **SARITA MONTEZ**	A insinuante artista **CARMENCITA ROIG**

Musica de baile pelos dinâmicos conjuntos **TROPICAL BOYS** e **JOSÉ' MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA**

DOMINGO das 17.30 às 20 h. **CHA' DANÇANTE** COM TODAS AS ATRACÇÕES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «O GRANDE CARUSO» — SÃO JORGE

«RAINHA DE PIRATAS» — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telf 27172

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

A obra-prima italiana

BOM DIA, ELEFANTE

interpretada e dirigida por VITTORIO DE SICA

No palco: O Trio Melodias

(Para maiores de 13 anos)

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30 - 18.15 - 21.30:

A mais humana e emocionante história de amor

10 Reis de esperança

uma realização de Renato Castellani, com Maria Fiore e Vicenzo Musolino

(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Sal. 64154

HOJE, às 21.30: ESTREIA

O Grande Caruso

Sensacional espectáculo de música e cânto, com MARIO LANZA e ANN BLYTH

(Para maiores de 13 anos

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30

O FILME MAXIMO DO ANO

Maria Monte Cristo

A vida estranha duma mulher estranha,

com ARTURO DE CORDOBA e ZULLY MORENO

(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — Tel. 57083

A's 21.30 — EXITO TOTAL!

A sensacional epopeia sobre a guerra na Coreia

BAIONETAS CALADAS

com Richard Basehart e Michael O'Shea

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21.15

FRA DIAVOLO

Não há paz entre as oliveiras

(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30

A CULPA FOI DO MACACO

com Cary Grant

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

A's 15--18.15--21.30

A obra-prima do cinema realista italiano

(P.' maiores 18 anos)

Amanhã será tarde

com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA — Tel. 2E305

A's 21.30. — EM ESTREIA

A sensacional super-produção de oventuras, em tecnicolor

RAINHA DE PIRATAS

com Jean Peters, Debra Paget e Luis Jourdan

Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30

(Para maiores de 18 anos)

CONDES

2.ª Semana triunfal

CANTINFLAS NO CIRCO

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523

A mais extraordinária e desconcertante intervenção de Cantinflas

(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — Tel. 45135

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

Em últimas exibições, o tecnicolor com *Red Skelton* e *Sally Forest*

O grande inventor

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55124. Balcões. 55135.

Hoje, às 21.30 Em 2.ª semana

A história de um detective

Uma produção de William Wyler

com Kirk Douglas e Eleanor Parker

(Para maiores de 18 anos)

REX — Telef. 29656 — As 21 h

Pecadora dos mares do sul

RECORDAÇÕES

(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21.15

A CHAMA DA ARABIA

Lá em casa manda ela

(Para maiores de 13 anos)

Os incidentes da Inglaterra com a Argentina e o Chile na ilha da Decepção

SANTIAGO DO CHILE, 26.—O ministro dos Estrangeiros da Argentina, Jerónimo Remorino, disse aqui hoje que a acção britanica contra as instalações argentinas e chilenas, na Ilha da Decepção, no Antárctico, violava o pacto de defesa dos Estados sul-americanos. Declarou que a «agressão britanica» era dirigida, não só contra a Argentina, mas também contra os principios da defesa sul-americana.

Pode recordar-se que, recentemente, a Grã-Bretanha deportou dois Argentinos e desmantelou edificios argentinos e uma cabana chilena, na Ilha da Decepção, que faz parte do arquipélago das Falklands, administrado pela Grã-Bretanha e é reivindicado pela Argentina e pelo Chile.

Remorino, de visita ao Chile com o presidente da Argentina, Peron, disse que a Argentina não recebera ainda resposta oficial da Grã-Bretanha ao seu protesto de 15 de Fevereiro.

Entretanto, cabe assinalar-se que o secretário dos Estrangeiros britanico, Anthony Eden, disse esta semana na Camara dos Comuns que os dois Argentinos tinham sido expulsos como imigrantes ilegais.—(Reuter).

RESTAURANTE
LA GONDOLA
AVENIDA DE BERNA, 60

A Gerência informa os seus estimados clientes e amigos que a partir do próximo dia 1 de Março inaugura nova modalidade no serviço de restaurante e no preço.

Passando o 2.º aniversário do mesmo, a Gerência oferece ao almoço e ao jantar toda a espécie de aperitivos.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES. PIORREIAS. ETC.
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Cinema para crianças

(Continuação da 1.ª página)

res a ajustar, e sem demora, dado o mal que podem acarretar. Ora vejamos: pelo novo regulamento, se não estamos em erro, foram estabelecidas duas categorias de espectáculos para menores: uma destinada ás crianças dos 6 aos 13 anos e outra acessivel aos jovens de 13 aos 18. Ora, tomando em consideração apenas o primeiro grupo, não pode deixar de se registar que nele foram incluidas crianças de niveis intelectuais bastante diversos. Efectivamente, o que distingue uma criança de 6 anos e outra de 8 e de outra de 12 não é apenas a maior ou menor exepriencia da vida, nem tão pouco o maior ou menor numero de conhecimentos. Tanto a inteligencia como a vida afectiva de um menor de 6 anos é estruturalmente diferente de um outro que tenha 8 ou 12. A inteligencia dos 6 aos 8 é sobretudo de carácter intuitivo, isto é, não opera ainda lógicamente e está presa á experiencia perceptiva e a certas situações impressionantes que se apresentam para ela como pontos fundamentais, ou ideias base. Uma criança de 7 anos, por exemplo, embora já tenha quebrado o egocentrismo das primeiras idades, é ainda dominada pelo mundo exterior e pelos seus impulsos de carácter instintivo. Nessa idade é que principiam a estabelecer-se as relações sociais efectivas com outras crianças e, assim, a pouco e pouco, o Mundo vai transformando-se para ela e vai adquirindo o seu carácter de relatividade que possui para o adulto. Aos 7 anos existe, ainda, um «eu» muito poderoso cuja inteligencia é mais fácilmente orientada pela experiencia perceptiva, por vezes ilusória, do que pelos principios lógicos, puramente abstractos, que dirigem o pensar do adulto.

Depois dos 8 anos, mas sobretudo por volta dos 11 e 12 anos, a criança caracteriza-se por uma inteligencia estruturalmente diversa da que escrevemos. Atinge nesta idade o nivel lógico-operatório. A experiencia externa é assimilada a certos esquemas conceptuais e estes por sua vez acomodados á nova realidade que a todo o momento surge. Toda a adaptação é realizada segundo as regras do pensamento lógico, emancipado da intuição perceptiva, dos erros sensoriais, das situações privilegiadas. A criança, ao atingir os 8 anos, perde o resto do seu egocentrismo infantil para se adaptar ao mundo real, para viver em sociedade, para aceitar ou discutir os pontos de vista alheios. Aos 12 anos alcança, enfim, o ultimo grau do desenvolvimento intelectual atingindo o nivel formal que lhe permite raciocinar sobre simples proposições, sobre puras hipóteses. A evolução da estrutura intelectual termina práticamente nesta idade, assistindo-se, daí em diante, a um enriquecimento da inteligencia através dos dados da experiencia e dos conhecimentos da vida. A grande evolução deu-se, porém, durante a infancia, em que a estrutura intelectual atravessou fases bem diversas.

Se o que acabámos de expor se refere á vida intelectual, a vida afectiva e moral sofre também uma nitida evolução durante a infancia. Para um pequenito de 6 ou 7 anos, por exemplo, os valores morais estão intimamente ligados ás pessoas que para ele representam a autoridade. Esses valores não têm o carácter de universalidade que para nós possuem. A ética de uma criança de 6 anos é heterónoma, vem de fora para dentro. Pelo contrário, um rapazito de 13 anos sabe bem o que é a consciencia e tem um nitido sentido da permanencia dos imperativos morais que para ele vêm de dentro e não dependem de quem os proclama. E' nesta idade ainda que a vida afectiva sofre uma grande evolução que se caracteriza não só pela perda de uma moral egocentrica e sentimental, mas também, pelo aparecimento de toda uma série de novos afectos e desejos ligados a puberdade que revolucionam a vida interior do individuo conduzindo-o ás experiencias de carácter sexual e abrindo-lhe, simultaneamente, as portas do mundo artistico.

Em face dos novos conhecimentos da psicologia infantil parece, pois, que se deveria corrigir e melhorar o regulamento que dirige a admissão dos menores aos espectáculos e os distribui por idades. Pretender organizar um espectáculo util e proveitoso, simultaneamente para crianças de 6 e 12 anos, é um absurdo. De duas uma: ou serve para os de 6 ou serve para os de 8 ou então para os de 12; mas o que não pode servir é para os três ao mesmo tempo, pois é preciso não esquecer que a natureza não se adapta aos regulamentos que os homens criam artificialmente.

Ao pensar na solução deste problema surgiu-me uma ideia que a seguir exponho, por me parecer realizável e bastante util.

Não seria possivel ao Ministério da Educação ou a qualquer organismo dele dependente. tomar a seu cargo a exploração e direcção dos teatros Ginásio e Trindade que actualmente se encontram encerrados? Se esta hipótese pudesse ser realizada teriamos assim, em parte, resolvido o problema dos menores dos 6 aos 12 anos, pelo menos em Lisboa. Seriam organizados programas para as diferentes idades e escolhidas as horas de sessões que mais se adaptassem á vida das crianças. O rendimento que proviesse destas casas de espectáculo poderia ser dedicado exclusivamente a obras sociais de protecção á infancia.

Este alvitre não exclui—é claro—a necessidade de se rever o actual regulamento que não resolve satisfatóriamente o problema na certeza de que é preciso ter em conta a psicologia infantil e as consequencias nefastas que um erro repetido pode ter na normal evolução da inteligencia e moral da criança.

BOLACHAS
BISCOITOS
Paupério
Valongo

Casino Estoril
TEL... 730

HOJE QUINTA-FEIRA, 26
no «WONDER-BAR»
depois das 20,30 horas
JANTARES e CEIAS
seguidos de BAILE
com os dois magnificos conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

CONSUMO MINIMO, 40$00
Espectáculo para individuos com mais de 15 anos

SEGUNDA-FEIRA, 2 de Março
SENSACIONAL ESTREIA da grande artista
RENÉE LAMY
criadora da canção «LA SEINE»

Novos aspectos do problema da entrada de menores em espectáculos públicos

A nota que a Presidência do Conselho enviou aos jornais pôs o publico ao corrente de dois propósitos do Governo: far-se-á a revisão da lei, se for caso disso, e manter-se-ão os fins de defender a saude moral e material da criança. Isto fará supor que, na medida do possivel, serão salvaguardados todos os interesses, logo que cheguem ás mãos de quem de direito os elementos considerados indispensáveis á visão dos factos e á revisão da matéria legislada. É dentro desse propósito de conciliação dos vários interesses que hoje damos mais alguns depoimentos, enviados pelos nossos leitores. Sem nos esquecermos de que as crianças em idade escolar mesmo a dos cursos secundários—necessitam de recolher cedo a casa, pois, muitas delas, ás 8 horas, terão de estar nas aulas, há que solicitar uma revisão de critérios na aplicação da lei, no que ela tiver de perfeito e, ainda, que pedir a emenda da sua própria letra, no que ela tiver de inajustável ás realidades, ao bom senso e á coerência.

No que respeita ao teatro, lembra-nos uma leitora, e com muita razão, que os seus filhos estão proibidos de ir á maioria dos espectáculos, numa idade em que os rapazes dos liceus franceses são obrigados a ir ver representar repertórios clássicos e modernos, como matéria de curso. E, referindo-se aos espectáculos em geral, uma outra leitora diz-nos com muito e judicioso critério:

«Desde 1 de Janeiro que não voltei a qualquer espectáculo na companhia de meu marido. Não tenho criada, as pessoas que podiam tomar conta dos meus filhos moram longe de mim e o meu marido resolveu o problema, indo só aos espectáculos, enquanto eu fico em casa a guardar-lhes o sono. Um casal das minhas relações tem duas filhas, uma de 9 outra de 13 anos. Esta vai com o pai ao teatro ou ao cinema, a mais nova fica em casa com a mãe. Não ajudará isto a desagregar a familia, tão contrariamente á politica do Estado? Como os meus filhos têm 6 e 7 anos, quer dizer que eu terei de suportar 7 anos de clausura... e, entretanto, é possivel que apareça alguém que se ofereça para acompanhar meu marido!

Que os menores de 18 anos não possam ir sózinhos aos espectáculos, estou plenamente de acordo. Agora que estes não possam ir onde os seus pais entendam que não há inconveniente, isso é que bastante me admira, tanto mais que o critério de classificação dos filmes é também muito variável. Moralizem-se os espectáculos, façam-se as coisas de maneira que não pequem pelo exagêro e que os pais possam sair acompanhados das suas mulheres e dos seus filhos».

E, a terminar: «Quero aproveitar a oportunidade para lembrar a acção de certos individuos que circulam, nas imediações dos estabelecimentos de ensino, na intenção de desencaminhar as crianças. Esse é que é um grave problema a considerar».

Há que considerar naturalmente, os pontos aqui expostos, sem esquecer que as crianças necessitam das suas horas de repouso. As sessões da tarde, depois das horas dos empregos e outras que venham a ser criadas, para terminar ás 10 da noite, talvez possam resolver o problema familiar das distracções. Assim no-lo sugerem alguns leitores, que solicitam que sejam alteradas as escalas, por idades, estabelecidas pela lei. Essa lei, aliás, não está já a permitir o recurso á mentira e a outros expedientes dolosos, menos próprios da educação dos futuros homens de amanhã? Ao conhecimento das entidades oficiais há-de ter chegado a informação de que os rapazes se servem das cédulas pessoais dos amigos e camaradas, para se apresentarem á entrada das casas de espectáculos, com as idades regulamentares que não são as suas.

Não será isto mais prejudicial do que a sua própria presença em certos espectáculos?

Registamos, entretanto, o que nos diz o sr. Ramiro de Sousa, que nos escreve da Marinha Grande:

«Dei-me ao trabalho de, com dois amigos, apontar o numero de familias que deixaram de frequentar espectáculos, desde o principio do ano. E, então, chegámos a este numero interessante: 130 casais, por terem filhos menores e não terem a quem os deixar, estão privados do seu passatempo predilecto. Avalie, sr. director, o prejuizo formidável que a empresa do cinema local sofre, só com a ausência destes 130 casais que, constantemente, frequentavam a sala de espectáculos. Antevemos o encerramento do Teatro Guilherme Stephens, unica casa de espectáculo que serve numa população elevada».

E termina: «Se há filmes imorais, que sejam abatidos ou que seja proibida a sua entrada em Portugal».

Um estudante de 17 anos, que frequenta o 7.º ano de liceu—o sr. José Augusto Louro Carrasco—e que, no próximo ano, entrará na Universidade ou na Escola do Exército, ainda com 17 anos, pergunta se não será absurdo impedi-lo de ir a certos espectáculos, sugerindo que tal medida restritiva seja aplicada aos analfabetos, como factor psicológico, na luta a favor da alfabetização do povo.

Outros aplausos que registamos foram-nos enviados pela Fox Filmes, e pela empresa do Imperial Cinema.

É preciso observar, porém, que o regime de censura, principalmente no que se refere ao teatro, é já hoje tão impeditivo, tratando-se das chamadas «situações» e «ideias» da peça, que não consente novas restricções. Há, pelo contrário, que alargar o critério a adoptar e impedir certos abusos de linguagem...

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Lalande segue hoje para o Porto, fazendo a sua estreia amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, com as peças «A Hipócrita» e «Ceia dos Cardeais». Seguir-se-ão «Milagre da Rua», «Já daqui não saio», «Carta Anónima», «Um drama em casa do Diabo», e, possivelmente, «Duas Causas» e uma peça infantil.

—Por telegrama recebido ontem, o empresário Vasco Morgado só hoje chega a Lisboa, vindo de Espanha.

—O Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, inaugura a sua temporada com uma revista escrita por dez autores, sob a égide do empresário Geisa Boscoli, fazendo parte do elenco as actrizes Maria Sampaio e Dercy Gonçalves.

—Efectua-se amanhã uma reunião de todos os artistas da companhia de revistas que há uma semana regressou de África, para tomarem conhecimento do plano de trabalhos que o seu empresário Giuseppe Bastos elaborou com vista a futuras explorações teatrais.

—Da companhia de revistas que no Teatro Maria Vitória vai apresentar a nova revista «Cantigas ó Rosa» participa a jóvem actriz Tina Maria.

—Efectua-se amanhã o enlace matrimonial dos artistas Graciete de Vasconcelos e Alves Coelho (filho).

—Consta que Vasco Santana e a sua companhia vão começar a ensaiar a peça «Beijos Perdidos».

—Para começo da temporada de 1953, estreia-se amanhã, em Abrantes, o Circo Mariano.

—São dois e com programas diferentes os concertos que a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohen. efectua no Coliseu dos Recreios, nos dias 4 e 5 de Abril.

«O Navio Fantasma»

esta noite em S. Carlos

Tem sido esperada com interesse a récita de hoje, no Teatro Nacional de S. Carlos, com a reposição da famosa ópera de Ricardo Wagner «O Navio Fantasma». Isso justifica-se em especial por dois motivos: primeiro, o considerável sucesso obtido na passada época, com esta obra, que havia quase sessenta anos não era cantada entre nós; e segundo, o facto extraordinário de se reunirem numa mesma representação dois nomes da fama dos de Inge Borkh e Ferdinand Franz.

Tudo leva a crer que a récita de hoje fique, como a anterior, memorável para o que muito contribui a excelência do elenco: Inge Borkh, «Senta»; Ferdinand Franz, «Holandês»; Arnold van Will, «Dalando»; Rudolf Lusting, «Erik»; Rith Michaelis, «Maria» e Peter Klein, «Piloto»

Será o distinto maestro Hugo Balzer já sobejamente consagrado pelo nosso publico quem dirigirá a récita desta noite.

«Sete Gritos no Mar»

em ultimas representações

O publico, que tanto interesse tem manifestado pela extraordinária peça de Alejandro Casona «Sete Gritos no Mar», em cena no D. Maria II, terá de aproveitar estes ultimos dias de representação, se ainda quer admirar um dos mais belos espectáculos dos ultimos anos. Esta admirável comédia do grande dramaturgo espanhol vai saír de cena dentro de dias, apesar do êxito excepcional que obteve, pois trata-se, de facto, de uma obra de teatro de flagrante actualidade e que, pela originalidade e audácia do seu tema, conquistou os aplausos unanimes da crítica e do publico.

Centro de História

do Teatro Português

Hoje, na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, realiza-se, ás 21 horas e meia, mais uma sessão do Centro de História do Teatro Português, com uma palestra do sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, subordinada ao sugestivo tema: «O diabo no teatro de Gil Vicente».

As possibilidades do cinema português

vistas por uma autoridade do cinema espanhol

Convidado para fazer conferências de classe privada acerca da origem e significação de filmes de vanguarda, como «Queda da Casa Usher, «A Tragédia de Lot», «Sinfonia em Azul» e «Sinfonia em cor», encontra-se em Lisboa o jornalista espanhol Carlos Fernandez Cuenca, redactor do diário «Yá», professor da História do Cinema no Instituto de Investigação Cinematográfica e presidente honorário da Federação Espanhola de Cinema.

Tratando-se duma prestigiosa autoridade em matéria de cinema, ouvimo-lo acerca da actualidade cinematográfica e, em especial, do cinema espanhol e do nosso.

Carlos Fernandez Cuenca começa por nos dizer que Lisboa o encantou nesta sua primeira visita.

—É uma cidade inteligente, sem esses horriveis arranha-ceus, com o bom sentido horizontal, apesar das suas colinas, e com bairros de tanto caracter como o da Alfama, que parece o cenário dum filme.

Dizemos-lhe que de Alfama têm sido feitos filmes nos estudios, e Carlos Fernandez Cuenca admira-se, e diz:

—Pois o cinema italiano deve o seu triunfo precisamente a ter saído com as camaras para a rua, á sua sinceridade e humanidade, e os Norte-Americanos, e todos, tendem agora para essa verdade, que é, afinal, o segredo do chamado neo-realismo. O cinema espanhol tem andado perdido pelo folclore, mas começa a reagir e a apresentar alguns filmes mais sinceros e, ainda há dias, vimos um, «Segundo Lopez, aventureiro urbano» que foi dirigido por uma mulher inteligente, a actriz Ana Mariscal. Vi filmes portugueses que revelam um artista, «Camões», «Maria do Mar» e «Ala Arriba», de Leitão de Barros, e outro, que como os dois ultimos, revelam as possibilidades humanas do cinema portuguêS, «Canção da Terra, de Brun do Canto. Portugueses e Espanhois devemos fazer cinema para o Mundo, e não só para nós, até para maior expansão e compensação de capitais. A simplicidade e a sinceridade devem ser as grandes armas do cinema, abandonadas as do artificio teatral e dos seus cenários. Temas humanos, o ar livre, verdade, realidade, o chamado neo-realismo.

E Carlos Fernandez Cuenca baseia as possibilidades do cinema português na observação daqueles nossos filmes e no interesse de alguns livros portugueses acerca do cinema, que diz honrarem a sua biblioteca de cinéfilo, que é famosa em Espanha. E, sobretudo, repete, na humanidade da gente portuguesa, e na beleza dos seus cenários naturais, no caracter rural dos campos e no dos bairros urbanos, como o de Alfama que entende não dever ser embelezado porque está pintado como é, e já constitui ideal cenário, melhor do que se fôra arrebicado, melhor que o melhor estudo.

Primeiras exibições

«Maria Montecristo», no Odéon e no Palácio

O filme foi extraído duma novela de aventuras, que tem como protagonista uma mulher que adopta o titulo do conde de Alexandre Dumas e que julga ter missão semelhante de compensar os que ela crê terem sido bons para com seu pai, e de vingar a sua morte. A fortuna fabulosa que permite a missão é quase mais dificil de ir buscar que a do abade Faria, porque está escondida num caixão, e o espectador entra no filme pela porta dum cemitério. Macabra a entrada, mas aquela mulher é um caso sério e tudo consegue, até o amor dum médico que descobre nela terriveis sintomas duma origem que ele, após romanticas incertezas, opera a troco de ser preso.

Por fim, quando as piores duvidas pareciam esclarecidas, o mal reproduz-se porque ela se entrega á bebida para o esquecer; mas, surge um milagre, porque o filme toca as mais várias cordas para impressionar o espectador, e atinge o alvo, ainda que não convença a minoria que do cinema solicita mais alguma coisa. O par é magnifico e já nosso conhecido doutros filmes de êxito, a bela Zully Moreno e o sóbrio actor Arturo de Cordova, e o filme tem ainda outros bons interpretes como Carlos Lopez, Andrés Soler e Jorge Reyes.

E Luís César Amadori aproveitou-os bem e realizou com vista ao êxito fácil, triste condição dos que fazem cinema para tal fim, nos países que ainda não atingiram a maioridade no cinema. E é pena, porque na Argentina, e mais ainda no México, que ambos países colaboram no filme, há bons fotógrafos de cinema e elementos para realizações mais humanas e universais.

Nos complementos, um filme de desenhos animados.—*Visor 60.*

«O grande Caruso»

estreia-se hoje no São Jorge

«O grande Caruso», que esta noite se estreia no São Jorge, não é um espectáculo vulgar, pois nunca, antes da sua realização, se levara á tela tanta beleza lírica. Seguindo uma vida, singelamente narrada, vamos ouvindo, na voz do grande cantor Mário Lanza, as mais gratas passagens das óperas «Palhaços», «Aida», «O Trovador», «Tosca» e «Luccia de Lammermoor», bem como populares canções napolitanas. A realização é de Richard Thorpe, e do elenco fazem parte Ana Blyth e algumas das principais figuras do «Metropolitan» de Nova York.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Sete gritos no mar».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».

CINEMAS

TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO LUIS—«Bom dia, elefante».
SÃO JORGE—«O grande Caruso».
MONUMENTAL—«O grande inventor».
POLITEAMA—«Rainha de piratas».
IMPERIO—«A história de um detective».
EDEN—«Dez réis de esperança».
CONDES—«Cantinflas no circo».
ODEON E PALACIO—«Maria Monte Cristo».
OLIMPIA—«O império submarino».
CAPITÓLIO—«Baionetas caladas».
PROMOTORA—«Eu vi um crime».
TERRASSE—«Não há paz entre as oliveiras».
LIS—«A chama da Arábia».
REX—«Pecadora dos mares do Sul».
BELEM-JARDIM—«O ídolo de Paris».
BELAS-CINEMA—«Anna».

Vida religiosa

A investidura da tunica á imagem do Senhor dos Paços da Graça

Com o cerimonial da praxe, realizou-se hoje de tarde, na velha igreja do populoso bairro da Graça, a investidura da tunica á imagem do Senhor dos Passos, acto que foi assistido pelo rev.º prior e pelos componentes da Irmandade do Santíssimo e no qual interveio a sr.ª condessa da Torre, aia da imagem.

Depois, e no seu andor, foi transportada para o centro da capela-mor do templo, onde ficou patente á veneração dos fiéis até domingo, dia em que pelas 16 horas, se realiza a tradicional procissão.

Aquela cerimónia, que se faz nas vésperas do seu saimento anual, era em tempo bastante complicada. Hoje, está em parte simplificada. A imagem é primeiramente lavada e só depois se faz a investidura da nova tunica, a que se sucede o arranjo da cabeleira, e por ultimo a colocação do grande resplendor de ouro, oferta de D. João V que, pela imagem dos frades gracianos, demonstrou sempre uma sincera e grande devoção.

Todas as fases da significativa e comovente cerimónia se faz á porta fechada, na sala do despacho da Irmandade.

A imagem actual que se encontra na igreja da Graça e que os fiéis veneram não é a autêntica. A verdadeira imagem, aquela que com os seus milagres impressionou Lisboa e fez com que os jesuitas de S. Roque movessem os frades agostinhos da Graça a demanda, de que resultou a procissão, ficou sob os escombros provocados pelo terramoto de 1755, que fez ruir a igreja das Mónicas.

Fora comprada nos fins do século XVI, por Luís de Andrade, pintor de azulejos, a um escultor italiano.

A actual imagem do Senhor dos Passos da Graça teve três pés, um dos quais servia para suas majestades beijarem. Hoje, apenas conserva os dois.

E' desde 1578 que a procissão do Senhor dos Passos da Graça se faz, Foi, porém, uma procissão secundária, durante os séculos XVII e XVIII.

Só depois do século XIX começou a ter um carácter acentuadamente aristocrático. Foi durante este século que se modificaram bastante as cerimónias do saimento da procissão.

No antigo cortejo do Senhor dos Passos era hábito ir o povo no couce da charola, entoando o Bendito Em 1859, esse costume, foi abolido, o que deu lugar a vibrantes protestos. Um ano depois, foi proibido o farricoco da trombeta, personagem que precedia a procissão. O cortejo religioso dos nossos dias efectua-se com solenidade e respeito.

I Congresso Nacional da Iuventude Universitária Católica

O I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica que se realiza em Lisboa, de 16 a 19 de Abril próximo, tem despertado o maior interesse nos meios universitários portugueses, aumentando, dia a dia, o numero de inscritos de Lisboa, Porto e Coimbra. Desta ultima cidade há a destacar os sócios do C. A. D C., de tão grandes tradições.

Os universitários católicos preparam-se activamente para o Congresso, estudando os aspectos concretos da vida universitária em Portugal, á luz do pensamento católico. Nos grupos de estudo e nas reuniões publicas plenárias já realizadas, como preparação para o Congresso, a discussão tem sido acesa, envidando os estudantes todos os esforços, no sentido de um eficaz contributo pessoal, para a resolução da crise da Universidade e para o despertar da consciência universitária entre os estudantes.

O Congresso, reunião magna dos universitários católicos, versará importantes aspectos da vida da Universidade, contando já com a compreensão e o apoio dos directores das diferentes escolas ou institutos superiores e com a bênção do episcopado português.

CONGRESSO ABOLICIONISTA

O Congresso Abolicionista que vai realizar-se em Paris, nos dias 18 a 21 de Maio do corrente ano, continua a despertar grande interesse nos meios abolicionistas de diversos países.

Deram já a sua adesão importantes individualidades.

A comissão de honra constituida sob o alto patrocinio do presidente da Republica, sr. Vicent Auriol, é formada pelas mais altas personalidades civis, militares, politicas e religiosas.

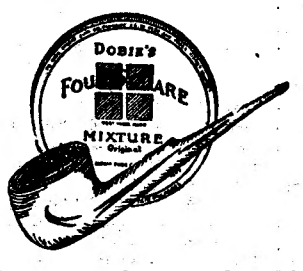
A comissão executiva e as diversas comissões regionais têm desenvolvido grande actividade, para que esta reunião internacional alcance grande brilho e constitua uma notável manifestação, no momento em que os industriais da imoralidade publica procuram, por todos os meios, intensificar a sua acção.

Em Lisboa, os pedidos de esclarecimentos podem ser dirigidos ao presidente da Liga Portuguesa, dr Arnaldo Brasão, Avenida Poeta Mistral, n.º 17, 2.º-esq.

Sindicato dos Comercialistas

A assembleia-geral ordinária do organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras reune-se hoéje e amanhã, para aprovar e discutir o relatório e contas da gerência de 1952, e para eleger os corpos-gerentes para o triénio de 1952 a 1954. O relatório da direcção foi publicado no Boletim agora distribuido que, além de outros, insere os documentos referentes a um recente despacho ministrial, que interessam a todos os licenciados em C. E. F.

Fume
Four Square



Um bom tabaco inglês para cachimbo

A' venda em todas as tabacarias

REPRESENTANTE
Tabacaria Britânica — Lisboa

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO

Em ESTREIA, e pela 1.ª vez em Portugal

RENÉE LAMY

criadora de «LA SEINE», a famosa canção francesa conhecida no mundo inteiro

RENÉE LAMY é mais um RIGOROSO EXCLUSIVO do CASINO ESTORIL

(Marcam-se mesas)

ECOS

Publicamos a seguinte notícia em que Guerra Maio, nosso velho amigo e jornalista proficiente, nos comunica o regozijo que reina na sua terra natal, pelo facto de haverem sido atendidas velhas reclamações que o «Diário de Lisboa» patrocinou, há alguns anos:

FREIXEDA DO TORRÃO, 23.—Vai grande regozijo nesta freguesia e nas terras vizinhas, por terem sido afixados os editais para a carreira diária de camionetas entre Figueira de Castelo Rodrigo e a estação de Almendra, passando por aqui e por Almendra, Algodres e Vilar de Amargo, assim como uma outra, em sentido inverso, para se ir á sede do concelho, comarca e distrito, com regresso no mesmo dia, do que beneficiam também cinco outras freguesias, embora indirectamente.

Felicitamos Guerra Maio, bem como todos os seus conterraneos, pois, numa hora em que abundam queixas e lamentos, gozam de inefável prazer de nos informar que só têm razões para dizer:

—«Estamos contentes e satisfeitos com os nossos serviços de camionetas».

■

Em «Paris-Presse», André Maurois e Françoise Giroud perguntam:

—«O homem ideal deve ser apaixonado ou fiel?».

É natural que, como geralmente acontece, os pareceres se dividem. Parece-nos justa esta opinião:

—«Se se não descobrir uma maneira de conciliar a paixão com a fidelidade, o amor com o dever, o problema quedará insoluvel».

Zola, no seu livro, «La Joie de Vivre», buscou formular os mandamentos duma sociedade bem fundada, no prazer de viver. Enganou-se, porque Maupassant e Van Gogh foram dos primeiros a fazer o contrário do livro que haviam elogiado, tão convictamente. É sempre difícile e melindroso separar da felicidade perfeita as inquietações da loucura e da desventura.

■

Esteve ontem, na redacção do «Diário de Lisboa», o sr. dr. Eugénio Mac Bride, que veio agradecer-nos as palavras que consagrámos ao seu saudoso irmão, o dr. Alberto Mac Bride, quando do seu falecimento.

Foi nosso intuito, simplesmente, prestar uma justa homenagem, embora modesta, a quem era tão digno das recordações que o tempo perpetua.

O falecido pertencia ao reduzido numero dos homens que caminham, pela vida fora, semeando e colhendo amizades e simpatias. Por isso, a sua morte foi realmente sentida por quantos tiveram a dita de conhecer o dr. Alberto Mac Bride—médico ilustre, português de lei, coração afectuoso e caracter impoluto.

■

Continua acesa a discussão sobre o decreto-lei, respeitante á assistência dos menores aos espectáculos publicos.

Chegar-se-á a pleno acordo, de modo que as boas razões vençam os cupidos interesses?

Esperamos que sim, dado que a matéria é tão importante que não admite jogos equivocos.

Quando se trata de infancia e juventude, convém seguir á risca este preceito:—«Pensa no bem que deves fazer e evita o mal que podes causar».

■

Apareceu o n.º 2 da revista «Bem Viver», que se ocupa, entre outros, dum assunto de interesse geral—«Boa Mesa».

A sua ilustre directora, Fernanda de Castro, não se poupa a esforços, a fim de, mensalmente, oferecer aos seus leitores o melhor dos piteus—leitura apetitosa e saborosa.

O comando soviético da Alemanha Oriental foi reorganizado

BERLIM, 26.—Diplomatas aliados disseram aqui hoje que o Q. G. soviético, na Alemanha Oriental, completou modificações de organização de grande alcance.

Disseram que mais de 20 oficais superiores russos tinham chegado ao Leste de Berlim, desde Outubro de 1952, quando aqui se notou pela primeira vez que se estava a proceder á reorganização, ingressando no Estado Maior do general Vassily Chuikov, chefe da Comissão de Fiscalização Soviética.

Uma figura principal entre os novos oficiais é o general Shtemenko, antigo chefe do Estado Maior soviético, em Moscovo. Shtemenko, general de quatro estrelas, segundo a organização ocidental, foi substituido este mês pelo marechal Sokolovsky, que é o equivalente a um general de cinco estrelas.

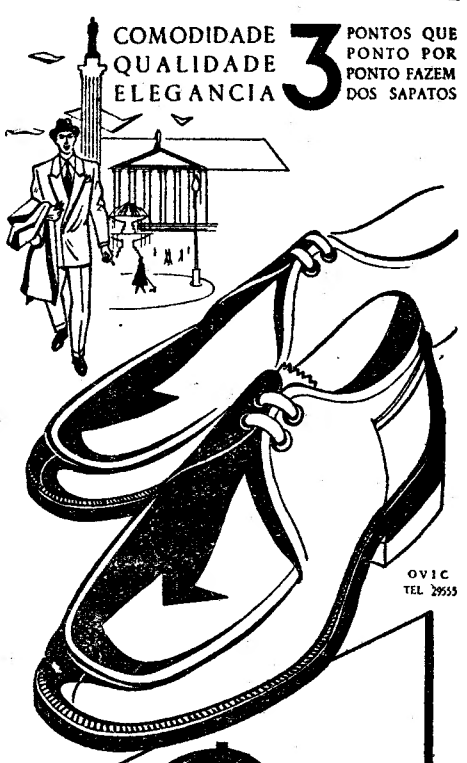
Diplomatas aliados declararam em Berlim que ignoravam e não podiam predizer o resultado dessas importantes substituições no Estado Maior soviético, embora se admita que a União Soviética está a concentrar na Alemanha Oriental um Estado Maior para coordenar todos os exércitos orientais europeus. Um diplomata disse que pode ser o equivalente da Organização da N. A. T. O. do general Ridway, em Paris.—(Reuter).

Afundou-se na Guiné

o palhabote «S. Miguel» com carregamento de sal e gado caprino

BISSAU, 26.—A cerca de 3 milhas de Bissau, entre o Ilheu dos Pássaros e a costa, pelas 18 horas de anteontem, devido a um forte estoque de água e a uma subita rajada de vento, encalhou o palhabote «S. Miguel» que, no dia 18, saira da Ilha de Maio, Cabo Verde, com um carregamento de sal e 23 cabeças de gado caprino destinadas á Guiné. Em virtude da violência com que se deu o encalhe, o navio sofreu um largo rombo que provocou o seu afundamento, ficando a aflorar os topos dos mastros, pelos quais a tripulação trepou, á espera de socorros. Foram mais tarde recolhidos os tripulantes pelo novo navio-motor «Corubal», da Capitania dos Portos da Guiné.

O navio, com 100 toneladas de arqueação, era propriedade da Sociedade Luso Africana, sendo seu comandante o oficial Lucas Evangelista de Almeida.—(ANI.).



...Rico
Os sapatos de distinção
RUA DO OURO, 198

A rainha da Holanda chegou a Londres

LONDRES, 26—A rainha Juliana e o príncipe Bernardo chegaram ao aeródromo de Hondon-Londres, ás 10 e 5. —(France Presse).

Casquilho Faria, L.da
Compra Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

Na Assembleia Nacional

O deputado dr. Pinto Barriga fez hoje o seu aviso prévio

sobre a coordenação dos transportes

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, prossegue na «ordem do dia» a apreciação da lei organica do Ultramar.

Antes da «ordem», o sr. professor Pinto Barriga efectivou o seu «aviso-pévio» sobre coordenação de transportes, começando por dizer:

—Vivemos numa época de «war-party» em que a coordenação é mais do que um problema económico—um problema de estratégia. Não podemos supor como Conink que «Le rail es mort! Vive la route!» Não é uma verdade de ontem, muito menos um erro de amanhã. O saudoso professor Vicente Ferreira, os srs. profs. Rui Ulrich e Faria Lapa demonstraram que os caminhos de ferro asseguram o transporte das grandes massas a grandes distancias, num minimo de tempo e com o máximo de segurança. De facto, os caminhos de ferro, porque o seu trilho é de aço, material resistente ao esmagamento e ao desgaste, atingem, por veículo, capacidade de carregamento superior á camionagem com o privilégio da modicidade de preços para largas distancias e grande massa de mercadorias. Mas—acrescentou—esta modicidade de preços não salvou o caminho de ferro. E porquê? Porque a camionagem conseguiu apropriar-se duma parte importante do tráfego de passageiros e mercadorias, pela frequência de serviços e possibilidades de utilização em centros bem afastados, embora pela exigência de fracos mas rápidos reabastecimentos com a supressão de multiplicidade de cargas e descargas, poupando tempo e despesas, riscos de avarias e embalagens menos sólidas e custosas.

O orador criticou depois a nossa legislação sobre os dois ramos de transportes, legislação que disse—não vive bem dentro da lei, mas na extensão de despachos e portarias, etc...., etc..., e talvez com muitos mais etcs.... Sublinhou que o que falta é um plano de circulação que bem determine e retrace as nossas grandes artérias circulatórias, com quadro de distribuição de transportes terrestres no Continente, com a mutua interferência desses transportes, com a rarefacção nos locais e acumulação bem inflacionada noutros, com a camionagem de aluguer sem percursos definidos, impensadamente concorrente aos caminhos de ferro e até concorrente de si própria, dando um certo aspecto de desordem e organização numa euforia de relaxamento de preços avultados numa pletora de meios circulatórios. Nessa concorrência—continuou o sr. dr. Pinto Barriga—á espera de uma trégua que não chega e mais é irritada pelo encarecimento dos carburantes dos automóveis e dos seus acessórios.

Prosseguindo, o orador, depois de salientar que o carácter publico do serviço de transportes sofra para longe o critério simplista de livre concorrência, apontou as causas porque os caminhos de ferro vegetam economicamente: um pouco pela fuga do tráfego, mas muito mais por um apetrechamento vagaroso que mal tem repercussão na economicidade das comunicações. Referindo-se ao imposto ferroviário e ao de camionagem, o sr. dr Pinto Barriga disse que estes nunca viram fazer em torno deles a sua per-equação, com uma justa distribuição de impostos, recaindo por igual sobre todas as actividades transportadoras. O que está é mais uma mancha tributária vizinha da saturação e que encobre os autotransportadores unicos beneficiários duma quase isenção. Receitas arrecadadas são a demonstração cabal de como o problema tem sido mal posto

A gasolina e os pneus e a importação de carros pesam de tal forma na nossa balança comercial, que o caso é para, devidamente, se considerar.

E o orador insiste na sua pergunta: onde está gizado oficialmente o plano das comunicações terrestres pois sem ele o problema não pode ser enquadrado, é trabalhar ás escuras, de olhos vendados, económicamente.

O sr. dr. Pinto Barriga analizou, depois, a posição da C. P. ante o problema, prestando homenagem aos esforços feitos pelos seus administradores e, principalmente, aos representantes do Estado, mas, sublinhando, a certa altura:

«Os melhoramentos e inovações de ordem técnica e uma revisão bem conduzida dos processos administrativos não se fez, ou não se pôde fazer, na C. P., de forma a suportar o estancamento da fonte de receitas em diminuição.

Num sistema de coordenação deveria fixar-se, nitidamente, o regime juridico da exploração comercial dos impostos—com o desagravamento da camionagem de aluguer e o enquadramento dos autotransportadores fugidios, um plano de comunicações terrestres e um regime ordenado e per-equacionado tarifado.

Sobre este quadruplo aspecto pode dizer-se que, práticamente, não há nada gizado nem realizado. E' preciso definir, com clareza, a noção de serviço publico e económico que dê uma boa organização juridica complexa e que lhe assegure, consequentemente, a regularidade, a rapidez e o poder económico, em que os capitais investidos possam ser aferidos, o material empregado e o pessoal utilizado, com o sentido apurado comercial de exploração que possa levar as empresas ferroviárias a não ter medo de estabelecer além de um coeficiente de exploração, outro chamado de situação geral, tão necessário, então, para a nossa C. P.

E mais adiante, aquele deputado, insistiu:

—A C. P. não pratica uma doutrina administrativa, não procura, eficazmente, renovar os seus métodos gerais de administração, não normalizou, nem racionalizou os seus serviços industriais de exploração, não operou uma remodelação na organização dos trabalhos dos seus serviços administrativos, técnicos e comerciais, e ainda contabilisticos.

Os transportodores rodoviários profissionais de mercadorias não podem continuar esmagados por tributações, inverosimilmente sem fim económico, pois tudo demonstra, não são esses que levam magnamente a C. P. e o Estado. São os autotransportadores que sofismam a sua posição económico-juridica e são, na realidade, autênticos profissionais de transportes de mercadorias alheias. Há que impedir que as economias da C. P. sejam feitas pela renovação insuficiente de instalações e material, degradando, assim, o serviço publico com espantosa remultiplicação dos seus cursos marginais.

Continuando nas suas considerações, o orador acentuou que o regime corporativo não se tem feito sentir neste ramo onde os investimentos se perdem como a água na areia. A coordenação de transporte nem só se pode fazer em regime liberal e económico, tem de se realizar corporativamente uma economia estruturocionalizada. Todos os esforços financeiros realizados pelo Estado são precários paliativos, mas com uma incidência grave sobre a economia nacional. Precisamos de regressar a uma politica de transportes bem adequada á organização e coordenação dos mesmos, mas esta não se pode realizar apenas por disposições de carácter tributário que, afinal, se transformam em expropriações faladas. Nacionalizemos sem estatizar. Temos experiências lá de fora das «regies», das «semi-regies», das sociedades mistas. Mas deixemos as sociedades anónimas para este sector em que se não pode ver os seus capitais refrescados sem o auxilio do Estado Ponhamos o problema para Portugal e á lusitana. Na economia portuguesa de transportes, para poder transportar o volume de carga que actualmente circula, seria necessário, se não existisse, inventá-lo.

E a terminar, o sr. prof. dr. Pinto Barriga, salientou:

—A coordenação só secundáriamente e indi-

(Continua na 15.ª página)

Jornal d
10
de publi
O «JORNAL DO C
UM SÉCULO DE
SERVIÇO DOS IN
ENGRANDEC
Como órgão centenário
tura e da acção coloniza
cio», que é o mais anti
larmente, além da infor
economia nacional e
de valores, navegação
actividades ultramarinas
PREENCHA ESTE CUPÃO
O «JORNAL DO COMÉR

*Não conhecendo o «Jornal do
desejo que me sejam enviados
encargo, os exemplares de uma
de publicação para o seguinte e*

NOME .....
MORADA .....

O homem e o rábano

Nasceu em Caneças

um rábano gigante que pesa 14 quilos e tem mais de metro e meio

José Joaquim Henriques «voou» do beirão «ninho de águias» de Monsanto, onde nasceu—e daí lhe deve ter vindo a sua «aficion» pela aeronáutica—até á plácida e saloia região de Caneças ,onde assentou arraiais e começou uma notável obra. Onde só havia pedras, plantou milhares de oliveiras; fez agricultura, pomicultura, horticultura, floricultura... Neste momento, a meta para as suas ambições resume-se nisto: mil árvores de fruto, mil craveiros, mil litros de «água-pé»...

No meio de todas as culturas, surgiu um fenómeno: um rábano de tais dimensões que provocou o espanto de toda a gente, o que levou o sr. Henriques a poupá-lo, para ver até onde é que aquilo ia. Finalmente, foi resolvido arrancá-lo á terra, operação a que assistimos, bem como á condução do invulgar produto da terra para Lisboa no porta-bagagens de um automóvel.

Desde a Vivenda Monsantina, em Caneças, até á Praça da Figueira, onde o rábano-gigante foi oferecido, pelo proprietário, ao seu fornecedor de sementes, sr. Jorónimo Pereira Mendes ,para o expor devidamente, foi o estranho vegetal admirado por todos os transeuntes da estrada e das ruas do percurso. E até uma cigana que seguia pela Calçada de Carriche, exclamou, arregalando os olhos:

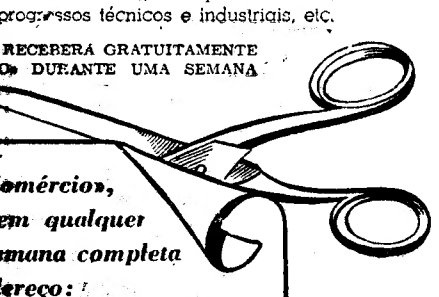
—«Eh! Qué nabiça!...».

o Comércio
anos
cação diária

MÉRCIO» COMPLETA EM 1953
ACTIVIDADE COTIDIANA AO
RESSES ECONÓMICOS E DO
MENTO DE PORTUGAL

o comércio, da indústria, da agricul-
ra do nosso país, o «Jornal do Comér-
o diário metropolitano, publica regu-
ação geral, secções permanentes de
engeira, câmbios, mercados, bolsas
vida marítima, transportes aéreos,
progressos técnicos e industriais, etc.

RECEBERÁ GRATUITAMENTE
O» DURANTE UMA SEMANA



omércio»,
em qualquer
mana completa
ereço:

.....
.....

4

A figura de D. Sebastião

foi hoje evocada nos Altos Estudos por um catedrático espanhol

O catedrático espanhol Joaquim de Entrambasaguas falou esta tarde no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa sobre o tema «O rei D. Sebastião na literatura castelhana», dizendo ser extensa a bibliografia de estudos portugueses e espanhóis acerca da desaparição do «Desejado», da lenda e da falsificação dos que apareceram como se fora ele.

Na literatura castelhana—disse—foi a perda de D. Sebastião tratada na lirico-elegiaca, na epico-dramatica e na ficção que toma carácter especial no romanticismo. Herrera escreveu quatro sonetos e uma magnífica elegia, a melhor que se fez sobre o tema.

Depois, Vicente Espinel e Lope de Vega, romances populares em versos esplêndidos, e perderam-se os poemas narrativos de Esteban Rodrigues de Castro e Jerónimo de Corterreal. No teatro, a figura heróica de D. Sebastião inspirou ainda Lope de Vega, Velez de Guevara, Villegas e Calderon de la Barca, Jorge de Meneses e Vicente de Mascarenhas. E, entre o heróico e o misterioso, é belissimo um soneto de Jerónimo de Vahia. Finalmente, o processo do pasteleiro Gabriel de Espinosa, deu lugar á comédia de Diego Duque de Estrada, «Rei D. Sebastião fingido», e inspirou os romanticos, como Zorrilla, no «Traidor inconfesso e mártir», e os novelistas Patrício de la Escosura e Fernandez Gonzalez

«Por tudo se pode verificar a transcendência que nas letras castelhanas teve o rei D. Sebastião cuja perda tristissima sempre inspirará os poetas para exaltar nele a figura do herói». —concluiu o conferente, que foi muito aplaudido.

Ao catedrático Joaquim de Entrambasaguas, que ontem terminou um curso de lições na Faculdade de Letras e que faz a sua ultima conferência no próximo sábado, ás 18 horas, no teatro do Palácio Foz, foi hoje oferecido pelo Instituto de Altos Estudos um almoço no restaurante de Montes Claros.

A sessão realizou-se na Sala de Sessões da Academia das Ciências de Lisboa.

Antes, realizara-se a sessão quinzenal da Classe de Letras da Academia, sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro da Mata, secrtetariado pelo sr. Joaquim Leitão. Os académicos reunidos escutaram uma comunicação, do sr. tenente-coronel Costa Veiga, intitulada «O chamado caminho da Prata e as tentativas de expansão territorial de D. Dinis e D. João I».

Há 30 anos

Espírito religioso

Na sessão municipal de consagração ao sr. dr. Teófilo Braga, em 26 de Fevereiro de 1923, o sr. dr. Leonardo Coimbra afirmou:

«Não há nenhum homem que, no fundo de si mesmo, não tenha momentos religiosos, emanações e visões de superioridade. Mesmo os que se supõem irreligiosos são tão religiosos que têm a consciência do ambito onde se agita a vida, pressentindo acima dela estranhas superioridades». Estas palavras, tão claras, foram mal recebidas pela maioria da assembleia, e o «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1923, dizia em fundo: «A questão religiosa é uma coisa; o aspecto religioso é outra muito diversa e muito mais transcendente, saindo do limite do raciocinio humano para um campo superior de ideal e de fé, dentro do qual se não comportam raciocinios, por mais hábeis, ou especulações de inteligência, por mais bem intencionadas».

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. Grande Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de St.ª Justa).

CETAVLEX

creme

Limpa e protege a pele das infecções. Não é gordoroso e não mancha a roupa.

ICI

A venda em todas as farmácias e drogarias

Quando uma causa é justa

...do ou tarde triunfa.
Transaccionando-se com correcção é êxito garantido.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

DIGA-NOS A VERDADE

RUI COELHO

Rui Coelho

—Há quantos anos iniciou a sua campanha em prol da ópera nacional?

— Pròpriamente campanha nunca lhe chamei. No entanto, só há alguns anos, depois de ter escrito duas ou três óperas, é que senti a necessidade dessa, digamos, sistematização.

—Está satisfeito com os resultados?

— Ultrapassaram tudo que poderia desejar.

—Os Portugueses gostam de teatro lirico?

—Toda a gente gosta... A questão é de o saber dar...

—Parece-lhe, maestro, que parte do nosso publico vai a S. Carlos por «snobismo»?...

—A palavra «snobismo» não pode traduzir, por paradoxal, a prova de bom gosto que há no gesto de comprar um bilhete para ouvir o «Parsifal»...

—Quanto gasta o Estado com as temporadas liricas?

—Em relação com o que lá fora se gasta com teatro e ópera (e isto há 150 anos) o nosso Estado gasta muito pouco.

—Sendo espectáculos para gente que pode pagar, acha bem que o Estado os subsidie?

—Mas em toda a parte o Estado faz isso!

—Parece-lhe que temos bons cantores?

—Sim. E alguns com mais talento do que se julga, como tantas vezes se tem provado...

—Não haveria vantagem em se organizarem espectáculos liricos acessiveis a todo o publico?

—Claro que sim. Mas quem em pa—Claro que sim. Mas quem tem para ir a uma revista ou um espectáculo de futebol (ainda mais caro) só não vai á ópera porque não quer...

—Mas ela não está limitada ás pessoas que podem usar trajo de cerimónia?...

—Há sempre ocasião e lugar para trajo de cerimónia ou trajo vulgar... E este ano, em S. Carlos, tem havido récitas para uns e outros.

—A sensação mais agradável da sua vida?

—Quando, aos 20 anos, me encontrava sózinho e com poucos recursos, em Berlim, e tive a surpresa de receber do Pará um cheque de 200 mil escudos... E maior foi a surpresa por lá não conhecer ninguém.

—O que fez a esse dinheiro, maestro?

—Olhe, serviu-me para continuar os meus estudos e editar a minha primeira «Sinfonia Camoneana». E também para comprar, pela primeira vez, um bilhete para a ópera...

—E a sua pior recordação?

—Ter de estrear, sem coro, há pouco tempo, a «Inês Pereira»...

—Só pensa em musica?

—Quando posso. Mas tenho muitos mais problemas...

—Escreve muito?

—Tanto, que, quando olho para o que escrevi, não sei como tive tempo para tanto...

—Quantas obras musicais já tem?

—Umas dez.

—O que pensa de si mesmo, maestro?

—Que uns dias deveria trabalhar mais, outros menos...

—Onde nasceu?

—Em Alcácer do Sal.

—Que idade tem?

—Uma meia duzia de dezenas... Mas desconto sempre dez, porque não os contei...

—Como descobriu a sua vocação?

—A vocação é que me descobriu! E descobriu-me ao dar um passeio de barco...

—Parece-nos estranho... Quer contar?

—Eu só soube disso quando já era adulto. Recordo-mo de que, certa noite dei um passeio de barco no Sado. Os remos ritmados levantavam sistemáticamente as águas e, estas, quando caiam, cantavam, obrigando-me a cantar com elas...

—O seu compositor predilecto?

—Richard Strauss, quando bem executado.

—A faceta predominante do seu carácter?

—A constancia!

—Costuma ensaiar a sua regencia?

—Não, porque o que mais aprecio nela é a espontaneidade.

—O que pensa da cultura musical dos Portugueses?

—O nosso povo tem uma sensibilidade extraordinária, que, de resto, se encontra em todas as camadas sociais...

—Projectos?

—Ensaiar a minha ópera «Belkiss», que ganhou um concurso oficial em Espanha.

—Mais algum?

—Nada de especial. A noticia que lhe posso dar, em primeira mão, é que a minha ópera «Inês de Castro», está a ser editada em Itália, em português e italiano.—E. C.

Grandes batidas ás raposas

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—Organizadas pela Comissão Venatória deste concelho, de que fazem parte os srs. dr. Julio Gouveia, Guilherme F. Garrido, Carlos V. Gaspar de Lemos e António Cação, tenente André e Manuel Bento, e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, têm lugar nos dias 1 e 8 de Março, duas batidas ás raposas nas Dunas de Quiaios, zona florestal das mais vastas, de pinheirais e acácias floridas, ao Norte do concelho.

Como nesta zona abundam aqueles animais, estas batidas estão a despertar extraordinário interesse, não só dos numerosos caçadores da região, como de muitos de vários pontos do País e nelas conta-se que as inscrições atinjam o número de 200.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

AUGUSTO GIL

Faz hoje vinte e quatro anos que se finou Augusto Gil. Recordamos o seu nome, sempre presente na memória dos amigos saudosos do poeta, cujos versos continuam a ser repetidos pelo povo, numa homenagem bem digna dos seus próprios sentimentos, em que tanto palpitava o amor dos simples e humildes.

Bons colchões

Molas, Arame, Sumaúma e Lã.

QUINTÃO serve bem há muitos anos. Secção de Colchoaria.

RUA SERPA PINTO, 12—Ao Chiado

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.

Oliveira

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Contradições

Por toda a parte só se pensa em matar. Ao passo que se preparam afanosamente os meios de se voltar a mini-

UM HOMEM LEMBRA..

Terra á vista!

Por **Augusto Casimiro**

Descobrir é criar pela segunda vez, escreveu o poeta de Morte da Aguia.

—Talvez os que podem viver a alegria criadora dum descobrimento, terra, acto ou valor moral!

A Terra não se deu ainda toda aos homens, espera que lhe descubram as possibilidades de ser mais generosa e materna. Os espiritos não deram ainda toda a medida do seu potencial posto ao serviço da Vida. Há muito valor moral mentido, traído na sua aplicação pelo egoismo dos homens e transformar esta é descobrir, aumentar a altura, e a beleza da existência humana...

No tempo de hoje certas alegrias perderam a grandeza de há séculos. Num convés de caravela ou num cesto de gávea, o avistar du...a terra mal suspeitada, vê-la surgir das ondas pela primeira vez, deve ter sido uma surpresa quasi divina.

Nas rotas conhecidas dos nossos sete mares, porém, há momentos ainda,—para os que pela primeira vez as percorrem, — de alta emoção e formosura.

Lembro:

...Monotonia do mar estanhado, parado, perto do Equador... A imensidade deserta sem uma vela. E subito, no silêncio abafado, um grito:—Terra!

O navio acorda, corta a proa mais viva as águas... da ponte, sobre o convés, ao longo das amuras, os olhos procuram no horizonte...

E o grito repete-se, vão-no repetir cem bocas ao precisar-se, no horizonte longinquo a mancha que se diluia em distancia no cinzento do mar...

E apontam:—Além! Além!...

Depois, ao apêlo da Terra, por milagre de ansiedade dos homens, o coração do navio pulsa mais rápido, a mancha precisá-se, alarga-se, cresce, vai ser um ramo de verdura subindo, cada vez mais, das ondas, tomando o horizonte, dominando a planicie do mar...

Já se abre em re... o, cintura aberta, desatada pelo afago das ondas...

Pelas encostas descem, despenham-se, vêm até o mar, em cascatas, os verdes de floresta... Ao alto os picos, crescendo, dominam o ceu e o mar...

O mar que entra pela ilha dentro, a penetra, se dilata agora, de praia a praia, com orlas alventes de espuma onde se beijam a terra e a água, num encontro em que há um desmaio volumptuoso de amor...

—Ilha do Principe... Baia da Ilha do Principe... —Eutinha vinte cinco anos e procurava na rota que levava, a esteira dos navios dos meus avós...

AUGUSTO CASIMIRO

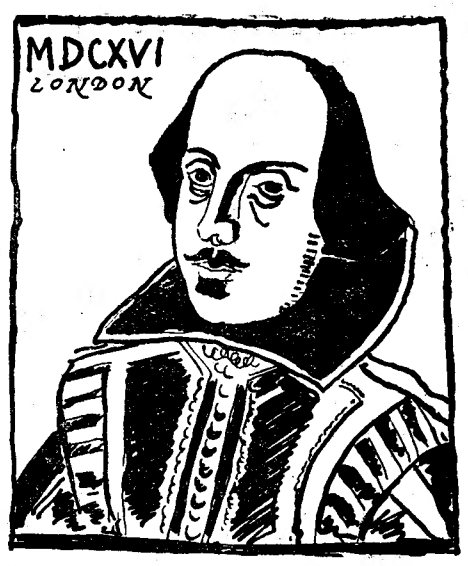
trar á Humanidade a Morte em doses macissas, a Morte colectiva, só se lêem nos comunicados das agências noticiosas, informações sobre a morte individual, propinada pela forca, pela cadeira eléctrica, pelo fuzilamento e outros processos expeditivos e individuais. A vida humana é moeda de trocos. Anos depois da «grande chacina» os tribunais funcionam para condenar á morte criminosos de guerra. A Morte entrou na ordem do dia. Há uma classe onde se não verifica desemprego—a dos carrascos. Parece que há um desafio entre os inventores das coisas que salvam vidas—os antibioticos e as drogas quimicas eficazes—e os fornecedores dos cemitérios. Há perto de dois mil anos que se vive dentro duma nova era, a cristã, que teve o seu inicio num drama judiciário, a condenação dum inocente. Era caso para que os Pretorios se abstivessem de matar. Pois não se abstêm. Funcionam a pleno rendimento. Poderá dizer-se que o fazem porque já não há inocentes. Informa, na verdade a Revelação, que os Herodes os matou a todos. Mas isso não é razão. Toda a gente sabe que a Morte entrou no mundo com o Pecado dum só homem—o primeiro. Não é sensato pelo menos, aumentar a expansão do Pecado, matando. De resto julgar e condenar á morte é uma coisa com consequências graves para os condenados, mas que não deixa de ser grave também para os julgadores. «Não julgues se não quiseres ser julgado»—é uma ordem cominatória. Desobedecer-lhe é, evidentemente, uma coisa qu epode ter consequências para os desobedientes. E' por esta razão que eu nunca quis seguir a carreira judicial. Prefiro ser acusado, no dia do «grande julgamento», de ter defendido culpados do que tê-los julgado e condenado.

Especialmente á morte—que não tem amnistia, nem indulto, nem revisão do processo. A morte judiciária devia ser sujeita a registo provisório como as hipotecas—á cautela. E só se transformaria o registo em definitivo depois da morte natural do condenado.

Tudo isto nos mostra que a vida social implica formidáveis contradições. Um magistrado cumpre o seu dever social julgando. E' para isso que o Estado lhe paga. A denegação de julgamento é anti-social. Mas lá fica o conflito estabelecido entre o dever social e a imposição da palavra divina—não julgues. Estes conflitos sociais são uma espécie de escandalo. «Quem se serve da espada é vitima da espada», diz o Salvador quando S. Pedro corta a orelha de Malco. Pois depois de ter sido dita esta doce palavra o Homem quase que não tem feito outra coisa senão fabricar espadas. Ou melhor—deixou de fabricar espadas, brinquedos inocentes e vistosos, para fabricar desde a pistola, á arma automática, até ás bombas sub-atómicas e atómicas. «Amai-vos uns aos outros»—é todo o resumo da Lei, segundo dizia o Apostolo S. João. «Não haverá nem scytas, nem judeus, nem samaritanos». Hoje há Russos, Americanos, Chineses e até «maos-maos»! E industriam-se «comandos» para matar expeditivamente e por todos os processos. Um homem forte, atético, corajoso e de sangue frio, tem o dever de se inscrever nos «comandos» ao serviço do seu país. E mesmo quando não queira inscrevem-no á força. A noção de «Próximo» foi substituida pelas noções de «amigo» e de «inimigo». Foi sempre assim, mas hoje como nunca. Toda a vida social do homem obedece aos preceitos dum Clausewitz ou dum Nietzche.

Os Tolstoi e os Gandhi são apenas curiosidades literárias. A receita util é a da guerra horrivel e expeditiva para obrigar o inimigo a render-se depressa. A «não resistência ao mal», a palavra do «poço de Jacob», são letra morta. O «cordeiro» é apenas um tema literário. O que se utiliza como modelo é o tigre—mas formidávelmente dilatado. A palavra «Humanidade» é hoje um tropo. E mesmo como tropo é perigoso—porque pode levar á cadeia. Entre todos os paises do orbe havia um, onde o sentimento da familia era o dominante. A China só agora começa a existir como Nação. Hoje isso acabou. Só existem deveres para com o Chang-Kai-Chek ou o Mao-Tse-Tung, o que é terrivel para os chineses—e para os outros. E' pena que o homem não tenha adoptado para seu uso uma moral que não implicasse conflitos irredutiveis—ou a das formigas, das termites e das abelhas ou a dos albatrozes ou dos leões que vivem isolados.

O eclectismo é que é terrivel. Eu sou a pessoa humana» um «microcosmos». E tenho de conciliar este estado que me reconhecem e louvam, com a de cabeça de rebanho a quem espreitam sanções de toda a espécie se não me resigno a abdicar desde que nasço até que morro». E se não quiser morrer de «morte macaca» ou a «ver o Sol aos quadradinhos». Tenho que sujeitar-me aos conflitos de várias morais—a minha e a dos outros. E' muito dificil e desconsolador. Só há uma fuga possivel:—a de reconhecer que é assim, não se zangar, procurar não sofrer muito e sorrir ironicamente—quando nos deixam. A Ironia é a moral dos impotentes e das vitimas. Chorar e lamentar-se é um processo já esgotado pelo profeta Jeremias—que chorou rios de lágrimas sobre as desgraças de Sião. Se ele fosse vivo, o Profeta, nunca teria como agora vontade de chorar tanto. Por isso eu gosto mais do Demoerito—que era um grande filósofo e um grande ponto...



Idiosincrasia passional de Wiliam Shakespeare

Há quem tenha concluido, da leitura dos sonetos de William Shakespeare, que as predilecções do grande poeta e dramaturgo, maior entre os maiores, excederam o ambito normal. O caso não seria inédito, mesmo num homem de génio, como ele, e, a ser verdadeiro, nem por isso lhe afectaria a aura literária; mas afigura-se-nos muito duvidoso.

Não cuidando de investigar o que se diz em relação á sua vasta obra, cuja desigualdade é apontada por eruditos, chegando-se a atribuir a autoria de algumas das suas peças de teatro a outrém, embora revistas e adaptadas por si; posta de parte, também, a não existência de William Shakespeare como dramaturgo (hipótese aventada por aqueles que apenas julgam provada a sua vida de actor) o que não nos interessa muito, pois que um nome é apenas um simbolo, que não determina de forma alguma o mérito de uma obra, e esta, produzida por Pedro, Paulo, ou, de facto, por William Shakespeare, existiu e existe, tendo passado á posteridade com inexcedivel esplendor universal — queremos, sómente, focar um aspecto particular da indole do poeta, a que, de quando em quando, se alude nas tertulias literárias.

A neblina histórica que envolve a sua vida, ou, pelo menos, parte dela, adensada através dos séculos decorridos, oculta indubitávelmente um mistério. Não é, todavia, intenção nossa analisar e ponderar, neste ligeiro artigo, tudo quanto se tem escrito sobre assunto tão apaixonante. Outros o fizeram e farão, com autoridade dos seus méritos culturais de investigadores pacientes. Passemos, pois, ao nosso único propósito de vulgarizar um dos seus sonetos mias curiosos, embora pouco conhecido do publico português. Mas, antes disso, ainda umas palavras:

De quase todos os sonetos de Shakespeare ressalta a obcecação de uma figura masculina, apaixonadamente exaltada; o que, naturalmente, chama a atenção de quem os lê para tão anomala idiosincrasia. Muito se tem dito e escrito, também, a este respeito. Mas, a nosso ver, na falta de elementos biográficos concretos, a verdade deverá ser extraida da própria essência dos sonetos, perpetuada, com raro fulgor de imagens, na consagração, contemporanea e postuma, do autor, a que ele já aludia naqueles, sem qualquer sombra de modéstia, o que é natural de um génio da sua classe.

Pela natureza especial do texto de alguns destes sonetos e, talvez, por deficiências estruturais da língua inglesa, torna-se difícil, se não impossivel, em certos casos, identificar o género dos pronomes *Thou, Thee e Thy*, tantas vezes repetidos nos mesmos, indeterminadamente. Mas, o soneto que traduzimos e vamos apresentar não oferece qualquer duvida a este respeito; sendo, além disso, no seu sentido claro, aquele que o poeta, como justificação, poderia recitar a quem menoscabasse as suas qualidades de varão De facto, este limita-se a render o seu culto exaltado á beleza extraordinária com que a Natureza dotou certo mancebo (possivelmente um actor, intérprete, como ele próprio, das suas peças) em prejuizo dos direitos naturais do belo sexo e de si mesmo, que se lamenta de não poder gozá-la. Mas vejamos o que ele nos diz no seu soneto, o XX, de ordem, na obra que possuimos. E, á falta de testemunhas que, do outro Mundo, o venham contraditar, que o leitor julgue pelo que ler e fique no que lhe pareça.

SONETO

Com rosto de mulher pintou-te a Natureza,
A ti, senhor—senhora da minha paixão.
Coração de mulher tens, mas não a incerteza
Do que nela é voluvel, falso de intenção.
Mais brilhante que a delas, mais franca, tua vista
Doira tudo em que poisa, ao rolar, inocente.
Pintado ao teu sabor policromo de artista,
Quer homem, quer mulher, cativas igualmente.
Até que a Natureza, ao findar, te marcou,
P'ra mulher te criara e te dera seu ar.
Assim, com este excesso, de ti me afastou.
Juntando-te, afinal, o que não posso usar.
Mas, já que p'ra seu uso e prazer foste feito,
Seja meu teu amor e delas o proveito.

ADERITO SOUSA

LEITURA F MININA

A colecção mais aconselhável para as raparigas e mulheres portuguesas. Obras de grande beleza literária e moral, que podem andar em todas as mãos:

BRIGITTE

por BERTHE BERNAGE

Volumes publicados:
I—Brigitte Solteira; II—Brigitte Mamã; III—Brigitte e a Felicidade Alheia; IV—Brigitte e a Alegria do Lar; V—Brigitte, Mulher Moderna; VI—Brigitte no Campo; VII—Brigitte na Tormenta; VIII—Brigitte Naquele Tempo; IX—Brigitte e o Coração dos Jóvens; X—Brigitte e os Novos Caminhos. — Cada vol., 18$00. — **Brigitte Solteira,** 10$00; **Brigitte Casada,** 10$00.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Edições da PORTUGALIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13 Lisboa

JAIME SELENITA

A Soberba e a Ira

Duplo mostrengo! Vara o espaço a dor
Do seu rugido trágico e demente.
Mas não causa piedade. Unicamente...
Nos causa espanto e além de espanto, horror!

A injuria vil, as pragas, o furor
Que põe no insulto desbragado e ardente,
O desprezo, a vaidade em si latente,
Crestam os gomos e a raiz do amor!

Seus olhos glancos, rubros e amarelos
Despedem fogo... Hirsutos os cabelos,
O gesto ensandecido e a voz rouca,

Irmana e excede os mitos infernais!
— Mas nada afronta e arrepia mais,
Que a indisivel expressão da boca!

AMÉRICO DURÃO

Do livro a sair «Ecce-Homo»

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

CRISTO

Antologia lírica e documental

Eis um livro que, pela sua substancia eterna não tem pressa em ser anunciado. Palpita nele a revelação. Abre-nos os braços. Interroga-nos e chama-nos com a luz mais bela, que, na terra e no ceu, através dos séculos, jámais se apagará. E' o caso do «Cristo», antologia admiravel de poesia mística, com um notavel prefácio de José Régio. Entenda-se, não sobre essa poesia, mas sobre a figura do Nazareno. Trabalho dificil, que nem todos, por mais alto que seja o seu espirito e mais bela a sua forma, podem realizar. José Régio que, sem duvida, é a maior figura literária da «Presença»—movimento de renovação que, como sabem, teve por nucleo fixador a revista daquele nome que há quinze ou vinte anos—como o tempo passa depressa e se confunde!—se publicou em Coimbra. O autor da *Benilde* e de *Jacob e o Anjo* antecede o Livro «Cristo» com um notavel estudo. Supomos que, de certa maneira, ainda encontrou alguma coisa nova para dizer. Pelo menos que se afasta do lugar comum da exegese ou da glorificação, em termos que nele revelam um pensador tão profundo, como humano, é tão claro como eloquente.

O seu «Cristo» é diferente, sendo o mesmo! Será essa, de facto, a sua expressão genuina, como ser terrestre? O filho de Deus fala através da sua palavra? Inspirou-o? Quer-nos parecer que a sua sombra crucificada pousa sobre as páginas deste belo livro. Sombra! Não, antes luz solar de presença, nas narrativas dos evangelhos de São Mateus, São Lucas, São Marcos e São João.

José Régio começa por distinguir Jesus como Deus, *porque a nenhum mortal, a não ser que se creia inspirado pela própria sabedoria divina, é dado falar como «personalidade, pois já esta mera palavra implica limites»,—de Jesus Cristo-homem»*, de Quem se vai ocupar.

Esta divisão, evidentemente, aparente, mas inteligente, permite a José Régio passar—como dizer?—a interpretar, analisar, reflectir a existência terrena do *Justo*.

Não se agarra a metafisicas. Procura fixá-lo como Personalidade Humana, através do conhecimento dos quatro evangelhos que no-lo dão como Régio escreve: «*Alguém muito presente, muito real muito vivo, existia fora daquelas páginas e as inspirou: serviu de modelo aos narradores intérpretes.*

De facto assim é! Os evangelistas, cada um diferente, não propriamente, no testemunho da Figura, mas na maneira como o viram (*Mateus, o mais majestoso e doutrinário; Marcos, o mais singelo e humilde; Lucas, o mais artista, o mais realista, o mais narrador; João, o mais metafisico, o mais arrebatado e mais pessoal*»)—fixaram nesses escritos a sua propria paixão, deixaram impressos os moldes do seu caracter, da sua condição social, do seu espiritualismo.

Dir-se-ia que Jesus neles não *operou;* deixou-os, de livre vontade, num acto volitivo, de perfeita autonomia, que não fosse a resultante da visão objectiva e da critica subjectiva, fa'ar d'Ele, como o viram e o ouviram. Dahi, a verdade flagrante, tocante dos escritos dos quatro evangelistas.

Todos o viram da mesma maneira? Nem sempre! Os pormenores variam, e daí a intensidade dos seus testemunhos, na diversidade das onterpretações pessoais.

José Régio dá-nos um Jesus, heroico e transcendente de humanidade. Vê-se que foi atraido mais pelas suas linhas severas á Miguel Angelo, que o pintou na Capela Sixtina, altaneiro e varonil, dividindo os bons dos maus, na encarnação da sua própria justiça, do que humilde e suave resignado, compassivo perante os males dos homens e a sua própria Paixão. Fundamenta-se José Régio, entre outros textos, no *Sermão da Montanha*, onde a sua palavra é duma *diamantina dureza*. Na sua *implacavel sublimidade*, Jesus procura fazer os homens perfeitos, como Deus, Ele próprio. No entanto, José Régio não esquece o que houve, no Nazareno, de amor e de compaixão pelas fraquezas humanas, só redimidas por uma entrega total á sua religião. Nisso, Ele é intransigente. O arrependimento de Maria Madalena, basta-lhe, porque ela O segue; a duvida e as violencias de Pedro, uma vez reconhecidas são redimidas. «Deixa que os mortos sepultem os seus *mortos*»—responde ao que chamado, pede-lhe permita primeiro enterrar seu pai»—exemplifica José Régio, para afirmar que ele exigia de todos a sua unificação com Deus.

Sobre as parabolas, o autor do «Cristo» explica-nos o seu mistério, como que uma linguagem de revelação oculta, que devia ser entendida pelos eleitos e os crentes. De resto, acrescentamos nós, como conjurar os elementos da atmosfera criminosa em que O envolviam os saduceus e os fariseus, se não através de transfiguracões e simbolos? E como pode ser a palavra de Deus? Igual é a nossa, com o significado comum dos termos? Não transcendentemente imortal, de tal maneira, que as suas incidências são para nós um perpetuo exame, sempre perturbante e de solucão sempre inatingivel fora do Homem-Deus! Por isso, no seu inexplicavel, aos nossos sentidos, á nossa razão e inteligência, as suas palavras se eternizaram. Elas são o que são, na terra; mas têm outro valor no Ceu, e daí, como não o atingimos, o escapar-nos o seu imenso, profundo, oculto e sublime valor.

José Régio termina o seu notavel estudo com a paixão e morte de Rabbi da Galileia, dizendo:

Jesus sofre como qualquer humano e reserva-se, porém, como um Deus; isto é, como quem absolutamente sabe que, porque e para quem tem de sofrer. ( ). Depois da sua vinda ao mundo, sempre na terra pode haver a esperança do Reino de Deus.

O livro «Cristo» contém, como dissemos, uma preciosa antologia de versos religiosos, de Camões Gil Vicente, D. Filipa de Lencastre, Santo Agostinho, Diogo Bernardes, frei Agostinho da Cruz, Baltasar Estaço, frei Rodrigo de Deus; anónimo, Bocage, marquesa de Alorna, Garrett, Gomes dos Passos, João de Deus, Alexandre Herculano, Antero, Gomes Leal, Alberto Serpa, Miguel Torga, José Régio Pedro Homem de Melo, Sebastião da Gama, e vários trechos do romanceiro popular, numa bem escolhida selecção.

O livro é uma verdadeira galeria de arte. Porque nele se reproduzem, em página inteira, sessenta e oito quadros e esculturas de Cristo, de autores portugueses.

A edição é primorosa. Devemo-la considerar um excepcional monumento de arte religiosa.

Na capa inseriu-se em papel transparente, a côres, um vitral, delineado por Lino António. —*(Editorial Estudios Cor).*

HISTORIA

PRÍNCIPES DE PORTUGAL, SUAS GRANDEZAS E MISÉRIAS

por Aquilino Ribeiro

Aquilino Ribeiro, como sabem, não é propriamente um historiador, antes um romancista de engenho e garra que se compraz em arrancar á greda humana, os seus tipos mais toscos e primitivos, de sentimentos confusos, paixões truculentas, em que a inteligência, por vezes, lucila, numa faulha ou clarão de espirito, mas onde a materia primária da carne, ou, melhor da materialidade terrena, é o barro ingénito ainda por modelar, polir, definir. A par disto, há que o proclamar, sem elogio de maior, justamente, porque tantos outros já o fizeram, com mais autoridade do que nós, um mestre da lingua portuguesa.

Com o pendor da idade, não porque envelheça,—estes castanheiros da Beira, duram, altivos e frondosos, um seculo—deu-se o escritor em rebuscar, na história, miuçalhas curiosas, destinos frustrados, e até mesmo epopeias, insuflando-lhes aquele realismo extreme, de que toda a sua obra de ficção está nitidamente vincada. O seu Camões foi uma batalha. Embora poupando-lhe o genio solar que de modo algum podia negar, contraditou várias teses sobre a existência do poeta, dando-o pouco menos do que miserando, e, se não iletrado, perseguido, e o que é mais, amantetico de outras, que a lenda ou a verdade histórica, de tradição oral ou formal, em outros biografos, lhe haviam atribuido como musas do seu setestrela de fatalidade e de paixão.

Desta vez o caso é diferente. Mestre Aquilino, impavido e iconoclasta, rebelde e pé leve, sem tirte, nem guarte, com audácia revolucionária, resolveu biografar vários reis de Portugal. Não se importou com os retratos já pintados. Achou-os velhos, porventura, emaciados pelo tempo, se é que desfigurados pela mão dos artistas que os haviam interpretado, mais ou menos lisonjeira ou justamente na atitude serena de bem pensar e governar a coisa publica. Daí, o que, há, por vezes, de imprevisto, realista, prosaico, e até acerado na apreciação desas testas coroadas. Viu-as, em suma, não como reis, mas como homens, á luz da sua epoca, sem duvida, mas com o espirito crítico da nossa. Por outras palavras, seguindo a lição de Bernard Shaw, reviveu-os com as suas virtudes e defeitos, porventura carregando mais nestes, através de um verismo extreme, que levantou críticas, as quais respeitamos porque não somos historiadores, o que significa (desde já o confessamos) autoridade fraca na matéria.

Quer-nos parecer que na advertência de «Principes de Portugal, suas grandezas e misérias», que deve ser escrita por ele,—o estilo é o homem não dizia Buffon?—mestre Aquilino Ribeiro varre desde logo a testada. Recortamos este periodo esclarecedor: «*O critério dele foi o do romancista; interessou-lhe tudo o que não é comum. Para a historia, de resto, não há apenas ouro, há também o oricalco.*

E mais adiante: *Aquilino Ribeiro olhou para esses grandes de Portugal e pintou-os como Velasquez fazia com as tintas do arco-iris. Tais como eram. Melhor, tais como lhe pareceram.*

Na ultima frase, parece-nos que está o segredo da obra. A chave deste abre-te Sezamo da história, em que o romancista entra á vontade, e passo decidido, sem se importar com o silencio, mesmo as teias de aranha, os recantos misteriosos e sombrios, o sono dos mortos, as grinaldas dos vivos—com pouco respeito, porventura—mas célere e curioso. Não cuidando que o adito possa ser um museu ou um hipogeu, vá de inventariar, com os seus sentidos agudos, o que por lá existe. Nem uma reverência á entrada, nem uma venia á saída. Tal como anda aí pelas ruas da Baixa, de passo escoteiro, chapeu desabado para trás, indiferente á coroa de louros, que os contemporaneos lhe cingiram á fronte alta e escampada e ás zumbaias dos admiradores.

—Aquilino, veja lá, isto é a História!

—Pois será! Mas as figuras que eu escolhi, são, para mim, integral e formalmente, tipos de romance, e como tal tenho o direito, em martelar-lhes mais os pecados e os dislates—o que de barbaro encontrei em Viriato, ou de solerte em D. João III—do que explicá-las, oficiosamente, e defendê-las. Não me passaram procuração!

Deve ter sido este o critério. Evidentemente que a história pedagogica tem um sentido, e que as outras, de aspecto psicológico caracterológico, intimo ou social se revestem de outros. As interpretações variam mais, em pormenor, através do personalismo dos exegetas, do que, próprìamente, na enumeração dos fastos de cada epoca.

Não é Oliveira Martins considerado um pessimista da História, sobretudo, no *Portugal Contemporaneo*. E, no entanto, o seu poder de expressão, a rajada aluciante, empolgante do seu discritivo, a vida que deu a cada figura,, a fixação dos ambientes, a sua vis dramática deram-nos páginas que, salvo o devido respeito, literariamente, o dizemos, não foram ainda excedidas.

E' claro que cada epoca tem o seu critério crítico, e, que nenhum autor está isento,—paradoxalmente o dizemos—de ser parcial na sua imparcialidade, porque reflecte, evidentemente, as ideias do seu tempo, do seu agregado racial, da sua própria idiosincrasia, das leituras de que se alimenta, do pensamento filosófico que o guia, até mesmo do seu estado de alma no momento que escreve. Dir-se-ia que o biografo é o biografado, a história o historiador. Não tem sido a Revolução francesa exaltada e denegrida? Hoje mesmo, nos compendios sovieticos, deve ser pejorativamente acoimada de reles movimento burguês.

E a propósito, uma pequena recordação: um dia, durante a guerra civil de Espanha, encontrámos uma pequena história russa, traduzida em castelhano, para uzo das escolas primárias. Abrimo-la. A nossa confusão foi extrema. Nela não figurava, Trotski, fundador primacial, com Lenine, do novo regime russo. Querem contrasenso maior? Mais impudica negação de história? Maior cegueira partidária?

E' caso para dizer: assim se faz a história!... Mal, é claro!

Na zona de difusão em que o livro de Aquilino Ribeiro se vai espalhar, a sensação será grande mas não daninha. Não produz estragos de maior. Lê-se com interesse, sobretudo a prosa admiravel do das «Terras do Demo», com um sorriso, até, de satisfação por se reconhecer que o autor, apesar de já ter sessenta e sete anos, conserva o mesmo fogo inconoclasta da juventude, a mesma prosa mascula, tendida, vicejante, o mesmo desembaraço em brandir a pena, como se fosse uma clava do seu «dux latronum».

Como podia—inquirimos—Aquilino Ribeiro fazer algo de novo, na nossa história, que foi a espinha medular da literatura e do teatro, dos dois ultimos seculos, se não a encarasse de certa maneira? Se seguisse a linha geral, falseava o seu temperamento, e cairia no lugar comum, no já apurado, no já *histórico*. Assim, com miuçalhas, traços pouco conhecidos, perfis goyescos, exagerando contornos, pondo a viver nos reis mais o que neles houve de humano do que de magestático, numa amalgama de virtudes e defeitos e introduzindo a mensuração psicológica, reconstituiu vários biotipos, desenhando-os com tal caracteristica de estilo que Aquilino mesmo que não assinasse a obra fácilmente seria identificado.

Descrever a loucura de D. Sebastião, insinuar ou afirmar a homo-sexualidade de D. Pedro elogiar Sebastião de Carvalho e Melo, o primeiro estadista de espirito internacional que teve a terra portuguesa»; seguir a senda de prior do Crato, misto de aventureiro perdulário e de caudilho frustrado; rastrear mais uma vez o que houve ou não houve entre D. João III e a madrasta não são coisas, positivamente, novas. O que lhes dá acuidade é a prosa viril de Aquilino, o seu desembaraço de beirão que pretendeu desarticular a história, e põe a viver, a falar no tempo de hoje, os seus modelos. Acentuou-lhes esta faceta, aquele pendor, essoutro defeito, aqueloutro vicio? O romancista, sem duvida, numa recreação apaixonada, sui-generis, pode ter tolhido aqui e ali o passo ao historiador mais reflexivo e cauto. Mas atente-se no seu poliptico, não estão todas as figuras gradas das nossas dinastias: D. Dinis, D. João II, D. Pedro V, para só falarmos, numa em cada reinado. Deu alguns piparotes na história, mestre Aquilino?

Sem duvida! Mas a nossa história é tão grande e tão bela em bloco, que as mãos podem doer-se e o bronze ressonar, que fica intacta. Todos os povos afirmam que as suas sagas e géstas são as mais belas do Mundo. E' possivel! Mas as nossas foram mais longe: abriram as portas do Mundo, as portas do Infinito! Podem bem com todos os juizos, mas não as devemos também exagerar com revisões e rectificações.

Sacha Guitry brincando um dia com uma bola, que, simbolizando a Fiança, arremessava ao solo, com a galhardia de um «chanteclér» disse: «quando mais baixo cai, mais alto se levanta!».

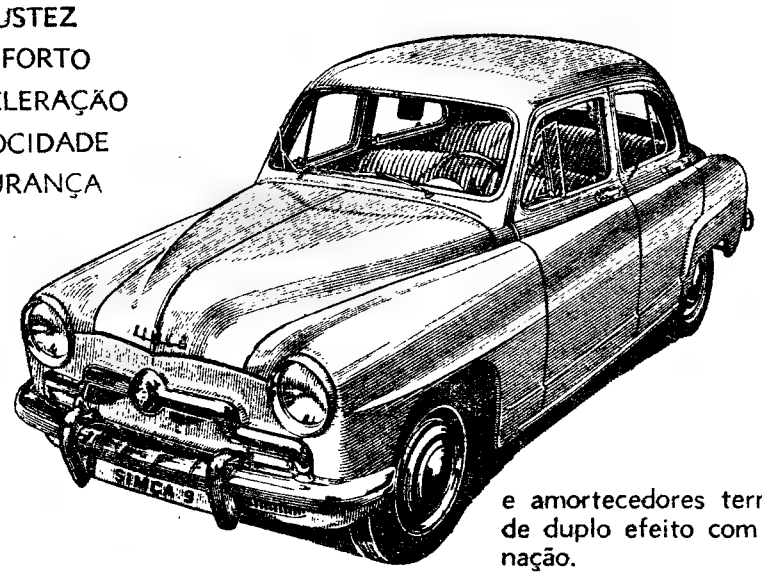
A imagem é simples, talvez, mesmo desgraciosa, mas, visualmente, sugestiva.

Um escritor, como Aquilino Ribeiro deu a Portugal o melhor que se pode dar: a sua obra enorme de romancista, no culto vivo da lingua, que é o que faz a eternidade das patrias. (Livros do Brasil).

AOS SENHORES
BIBLIÓFILOS
BONS LIVROS DE OCASIÃO
RAROS E VALIOSOS
PEÇA GRÁTIS
A ESTANTE
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DA
LIVROLÂNDIA, LDA.
RUA POIAIS DE S. BENTO, 119
Telefone 2 3214 LISBOA

ACABA DE SAIR
COLECÇÃO DE TEATRO
iniciada com a obra-prima de
D. JOÃO DA CÂMARA
MEIA NOITE
PREÇO: 15$00
A sair brevemente na mesma colecção: Teatro de Ibsen, Teatro de Alfredo Cortês, etc.
GUIMARÃES EDITORES, Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

— ROBUSTEZ
— CONFORTO
— ACELERAÇÃO
— VELOCIDADE
— SEGURANÇA



e amortecedores termostáticos de duplo efeito com nova afinação.

Simca 9 ARONDE

construído para grande duração

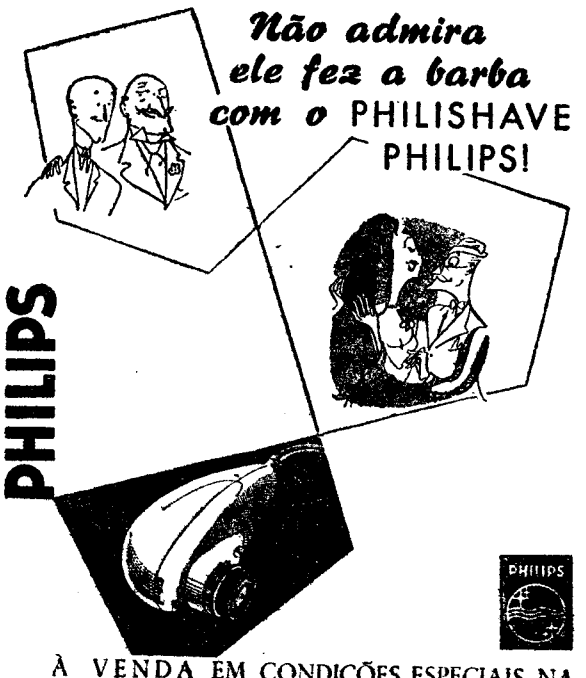
CONCESSIONÁRIO

LISBOA
Avenida da Liberdade, 253

PORTO
Avenida dos Aliados, 173

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Não admira ele fez a barba com o PHILISHAVE PHILIPS!



PHILIPS

À VENDA EM CONDIÇÕES ESPECIAIS NA

Pardo

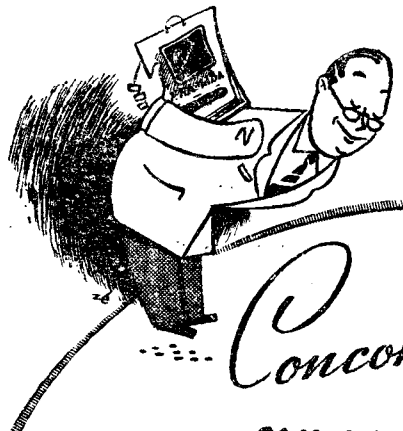
AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-D.

TINTURARIA CAMBOURNAC

FUNDADA EM 1846

LARGO DA ANUNCIADA, 11-12 — Telefone 2 6415

Limpeza e tinturaria de todo o vestuário
Reposteiros — Carpetes
Especializada em limpeza a seco desde 1850
NOVA SUCURSAL — **AV. JOÃO XXI, 28-A**



Concordando!...

COM A PREFERÊNCIA DOS ENTENDIDOS

PARA AÇOS F. RAMADA

F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 34 — Telefs. 21485 21486 e 26410
OVAR — Telefs. 70 e 140 — Teleg. FRAMADA
LISBOA — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33733, 33734 e 33735

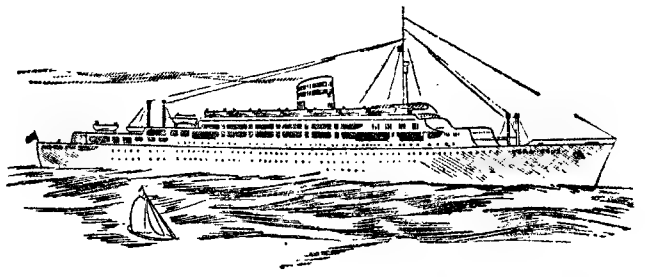
A PRESTAÇÕES

Aos melhores preços

Esquentadores, a gás ou a petróleo; *Fogões*, a gás, nacionais e da afamada marca *Suiça «Eskimo»*; *Fogões*, a lenha e carvão; *Banheiras*—Artigos de Casa de Banho; *Loiça Sanitária*—*Lavatórios* — *Lustres* — *Candeeiros* — *Aspiradores* — *Enceradoras* — *Máquina de lavar roupa* —*Ferros eleéctricos*, automáticos *T. S. F.*, *das marcas mais acreditadas* — *Artigos de «Ménage» Utilidades* — *Carrinhos para Bébé*, etc.

J. Costa & Silva, L.da
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
(só no primeiro andar)
Telef. 26713 — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» — Serviço rápido de luxo — Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 4 de Abril
«SERPA PINTO» — Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 31 de Março

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Auto-Mecânica de Portugal

(Em Liquidação)

S. C. A. R. L.
Sede — Praça D. Pedro IV, 45, 4.º andar — LISBOA

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

No uso das atribuições que me são conferidas pelo Art.º 37.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir-se no dia 13 de Março, pelas 21 horas e meia, na Séde da Associação dos Empregados no Comércio e Indústria, Rua da Palma, 237, a fim de se ocupar do seguinte:

«Discussão e votação do Balanço das Contas e das Conclusões do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952 e mês de Janeiro de 1953».

No caso provável de não haver numero de sócios suficiente para a Assembleia funcionar nesta primeira Convocatória, será a mesma convocada, em segunda Convocatória, para o dia 28 do mesmo mês, ás mesmas horas e local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1953.
Pelo Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
[illegible] Vice-Presidente
António Rosa Portilheiro

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(FUNDADA EM 1925)

vulgo casa Lucas

Importador de acessórios para automóveis, motos e camiões.

Representante no País e Sul de: **AMAL — AMERICAN — BOSCH — ENSIGN — BENDIX - LODGE.**

A mais antiga casa especializada em equipamentos eléctricos e de injecção a óleos pesados para carros ingleses e camiões.

Peças genuinas em stock recebidas directamente das fábricas

Estação de Serviço própria
GARAGEM D. JOÃO V, LDA.
R. Custódio Vieira, 4-A-D
Tel. 66697 e 67046 — LISBOA

Stand e Escritórios
55, R. da Glória, 59
Teleg. Patanisca
Tel. 25447

Dr. António Alexandre de Mattos

Participação e Missa do 30.º Dia

PALMIRA ROSA DE MATTOS e mais família vêm participar o falecimento de seu marido e parente em 26 de Janeiro ultimo, o que só agora fazem por assim o desejar o falecido; e que, no próximo dia 27, pelas 10,30 horas, na Igreja das Mercês, se celebrará missa por sua alma. A todos que se interessaram pela sua saude, enviaram cumprimentos de pezames e o acompanharam á sua ultima morada, agradecem reconhecidos com eterna gratidão.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal, onde o ceu se apresenta francamente nublado e o vento é fraco variavel, continua sob a influência dum anticiclone que se estende por toda a Europa ocidental.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade a limpo. Vento bonançoso moderado de Nordeste. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,1; minima, 9°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,2; minima, 8°,9.*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-18!; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77,170· Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encárnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.a—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Iredand, e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo Musical; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Trechos de zarzuelas; 23, Rádio-Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Ainda a Holanda, palestra; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Cançonetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 30, Uma produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Musica de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENCA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	777$	777$	777$5
Consolidado 3 % T. 10	853$	853$	853$5
Consolidado 3 1/2 T 10	993$	—	994$
Centenários 4 %	2.160$	2.159$	2.161$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	954$	956$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	955$	954$	956$
Externas 1.a carimbadas	—	1.220$	—
Externas 3.a carimbadas	1.350$	1.345$	—
Cautelas 3.a série s/ j.	153$	152$	154$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	—	—	1.500$
Ultramarino cp. T. p....	1.402$	1.402$	1.403$
Portugal port. T. p....	—	1.357$	1.375$
Mundial...	—	1.950$	1.990$
Nacional	—	1.400$	1.500$
Aguas Lx.a 1934 T. p.	—	193$	198$
Cimentos Leiria T. p.	—	495$	500$
Crédito Predial port....	19$7	19$7	20$
Gás Electricidade cupão	164$	163$5	164$
Alto Alentejo cupão...	147$	146$5	147$
Industrial Aliança... ...	—	370$	390$
Portugal e Colónias ...	353$	353$	355$
Nac de Navegação T. p.	1.318$	1.315$	1.320$
Colonial de Navegação	—	815$	830$
Port. de Pesca T. p. ...	1.065$	1.058$	1.065$
Port. de Tabacos cupão	473$	473$	473$5
Tabacos Portugal cupão	—	610$	630$
União Eléctrica Port.a	—	226$	230$
Cassequel	1.400$	1.399$	1.400$
Agricola das Neves ...	—	1.145$	1.160$
Agricultura Colonial ...	605$	603$	608$
Açucar de Angola... ...	—	3.100$	3.150$
Buzi	145$5	145$5	146$
Cabinda...	215$	214$	216$
Ilha do Príncipe	1.490$	1.485$	1.490$
Zambézia T. de 25 ...	122$5	122$	123$
Moçambique	180$	179$5	180$5
Eléctrica das Beiras ...	1.880$	1.880$	1.890$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	510$	520$
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	99$	98$	—

Vida musical

Recitais de musica gravada no Instituto Britanico

Na sede do Instituto Britanico em Portugal, realiza-se, amanhã, ás 18 e 30, um novo recital de musica gravada. No programa estão incluidas as seguintes obras: «Le Pitre», de Tortelier, «I have lost my Euridice», de Gluck, «O Isis and Osiris», de Mozart, e «Sinfonia n.º 3», de Bax. A entrada é livre.

Audições escolares

Principiam amanhã, ás 17 h., as audições publicas escolares do corrente ano lectivo no Conservatório Nacional. Colaboram os alunos: Maria Hedena Mariano, João Monsanto, Maria de Lourdes Domingos da Silva e Maria Teresa Salgado, da classe de Piano do prof. Lucio Mendes; e Natércia Matias, da classe de Violoncelo, da prof.a D. Isaura Pavia de Magalhães.

Concertos da Pró-Arte

CASTELO BRANCO, 25—Realiza-se no próximo sabado o 4.º concerto da Pró-Arte, desta temporada, com a pianista Dinorah Elvas Leitão, artista já muito conhecida e apreciada. O concerto será totalmente preenchido com obras dos compositores romanticos Chopin, Schuman, Schubert e Liszt. Dadas as excepcionais condições da executante, bolseira do Instituto para a Alta Cultura na Austria e artista possuidora de uma tecnica apurada e um grande valor interpretativo, espera-se que a sua apresentação ao publico de Castelo Branco constitua um verdadeiro exito.

Mocidade Portuguesa

Os filiados angolanos no Algarve

SILVES, 24—Chegaram a esta cidade os rapazes da Mocidade Portuguesa de Angola, acompanhados pelos dirigentes de diversas alas da colónia. Aguardavam-nos os srs. dr. Luís Godinho Moreira, presidente da Camara Municipal; director da Escola Industrial e Comercial e subdelegado da M. P.; dr. José Formosinho Mealha; padre J. dos Santos Oliveira; director do Externato Silvense, e demais professores.

Eram aguardados, também, á entrada do castelo, por grande grupo de alunos daquele estabelecimento de ensino que, com o maior espirito de camaradagem, os acompanharam na visita ao castelo e á igreja.

Todos os rapazes estavam satisfeitos, elogiando muito quanto viram aqui, donde seguiram para Faro.

O 48.º ANIVERSÁRIO

do Rotary Clube de Lisboa

O Rotary Clube de Lisboa comemora o seu 48.º aniversário no próximo sábado, 28, com jantar de gala e baile no Hotel Avis e imposição do emblema de membro honorário ao ilustre presidente da Academia das Ciências, o insigne escritor sr. dr. Julio Dantas.

Exposição Mundial de Automóveis

NOVA YORK, 26—O juri da Exposição Mundial de Automóveis tornou publico que o «Prémio de Honra» foi conferido ao automóvel espanhol «Pegaso» que mereceu também o «1.º Prémio de Elegancia», constituindo o grande êxito do certame.—(Bfe).

VIDA ARTISTICA

Exposição de aguarelas de Bordalo da Silva

Mais outra exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes, esta de Artur Real C. Bordalo da Silva, que muito lucraria se encurtasse o nome, a fim de melhor se fixar na memória do publico. Chamemos-lhe, sem sermos padrinhos, *tout court*, Bordalo da Silva.

Trata-se de um aguarelista com interesse, nem sempre igual, mas com valor próprio. A sua mancha, quase sempre é clara, e daí identificar-se melhor com as paisagens luminosas e, sobretudo, com os aspectos de Tanger.

Bordalo da Silva deu-nos da velha cidade portuguesa, em Marrocos, impressões cheias de côr, bem caracteristicas da sua arquitectura e costumes. Os zocos, os trajos dos mouros, a reverberação intensa do Sol, o rendilhado das mesquitas, tudo isso resultou bem. São produto da observação e das tonalidades preferidas pelo artista. O numero 34, que está no catálogo, como «Beco do Cupido», e que é de facto, a clareira de uma floreita, é dos melhores quadros da exposição. O Sol tamizando-se através das ramarias, como que cria uma atmosfera de verde submarino. O «orgão da igreja de Santa Catarina», bem como o «Interior dos Jerónimos», é dado com fidelidade. Os temas são difíceis não, apenas, como desenho, mas ainda como gradação de cores, sobretudo, no primeiro. Apontamos ainda, como dignos de menção, «Dia Primaveril» e «Recanto do Castelo».

Bordalo da Silva expõe também desenhos aguarelados, pasteis e um oleo.

Composições abstractas de Edgard Pillet, na Galeria de Março

«E' evidente que o principio de toda a operação radica no interesse suscitado pelo objecto da mesma». Estas palavras são de J. E. Cirlot, num seu estudo sobre arte abstracta, onde, a seguir afirma: «...porque o fanatismo absoluto que é necessário para passar os trinta, os quarenta anos de uma unica vida sobre a terra, calculando equilibrios estáticos, relações de côr e distancias, situações harmónicas de factores elementares e puros, é muito superior ao exigido por uma actividade que põe a descoberto o mecanismo intensivo», etc.

A definição aqui é que vale e, por isso, a transcrevemos. Definição que, por si, e genéricamente, é a da arte abstracta.

No nosso País, tão arredados como estamos dos mais modernos caminhos da arte, quer por falta de artistas interessados, quer pelo desinteresse de um publico, na sua generalidade ignorante da significação destes caminhos, uma exposição de arte abstracta é algo quem vem agitar o nosso bucólico meio artístico, provocando *ainda* em certa crítica um pasmo que vai até ao insulto.

Exposições ás quais caiba o epiteto de «épater de burgeois», já por cá as tem havido. Recordamo-nos de três ou quatro surrealistas e uma abstracta, onde alguns ousados jovens, integrados nesses movimentos, nos mostraram que, afinal, há alguém no nosso país que acompanha as correntes que, lá fora, tiveram o seu inicio há 30 ou 40 anos, mas que ainda hoje, constantemente renovadas nas suas permissas, marcaram uma posição insofismável de vanguarda nas tendências actuais da pintura—aceites e admiradas por um publico culto e por críticos inteligentes e actualizados.

Há que lutar, indubitavelmente, contra mistificadores, que sempre surgem. Mas se críticos e publico estiverem conhecedores dos artistas mais representativos, fácil será adivinhar e denunciar aquêles.

Pena é que em Portugal, não desfrutemos, com mais assiduidade, de exposições como esta da Galeria de Março. Enquanto os nossos vizinhos peninsulares podem apreciar, temporàriamente, os pintores mais representativos das escolas modernas (de 2 a 28 de Março, por exemplo, haverá, em Madrid uma exposição conjunta de Calder, Picasso, Miró e Max Ernst) nós, aqui, limitamo-nos a uma pobreza confrangedora.

Tivemos agora, no entanto, oportunidade de apreciar algumas composições de Edgard Pillet, homem de multiplas facetas que, em 1946, se interessou pelo abstraccionismo. Hoje, director do «Atelier d'Art Abstrait» de Paris, é já um dos grandes valores do abstraccionismo geométrico, criado por Piet Mondrian e divulgando na celebre revista «De Stigl» publicada de 1917 a 1924 na Alemanha. E com Mondrian vêm nomes como Van der Leck, Huszár, Van Doesburg, etc.

A arte de Pillet está bem dentro dessa corrente. Nestas onze estampas expostas, Pillet revela-se um pintor, cuja arte funciona dentro de um esquematismo básico, aflorando nela toda uma preocupação interior de pureza nas linhas e formas, sem aquela inquietude — por vezes mais sugestiva—que se encontra, por exemplo, em Moholy-Nagy ou em Piet Mondrian.

Cromatismo elementar bem defendido, em combinações não muito variáveis, linhas essenciais e puras procurando uma expressão morfológica bem combinada, são o seu jeito prospector.

O jogo harmónico das composições revela uma «vontade mística» para a procura de um equilíbrio perfeito, dentro deste estaticismo. Pillet constroi, esquematiza calmamente as formas, absorvendo do exterior a quintessencia que, depois, nos revela.

E, realmente, sob certos aspectos, estas estampas impressionam, é evidente que o pintor busca, trabalha árduamente.

Embora preferindo dentro da pintura abstracta a figurativa, como, por exemplo a de um Kandinssky, de um Hartung, de um Klee ou de uma Vieira da Silva, devemos afirmar que Pillet, dentro dessa frieza pictórica onde radica o caminho estético que escolheu, parece-nos dos mais expressivos, dos que melhor realizaram a busca que a si mesmos impuseram.—E. C.

Exposição de pintura no Cinema S. Jorge

Nos «foyers» do Cinema S. Jorge, inaugura-se, hoje, á noite, uma exposição de quadros de pintores portugueses contemporaneos. Esta exposição é organizada pela empresa daquela casa de espectáculos, de colaboração com a Galeria de Março.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

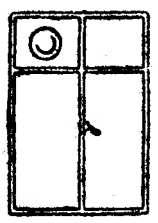
PRAXE INDISPENSÁVEL
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359.
Orçamentos grátis

TINTURARIA PORTUGÁLIA
A PREFERIDA PELO PÚBLICO
porque é a mais especializada na limpeza a seco e tinturaria de todo género vestuário, carpetes, todos tecidos executando trabalhos dos mais difíceis
NA BAIXA: Rua da Conceição, 115 — Telef. 2 5172
Rua da Misericórdia, 75-77 — Telef. 2 3221
FILIAIS NOS PRINCIPAIS CENTROS DE LISBOA

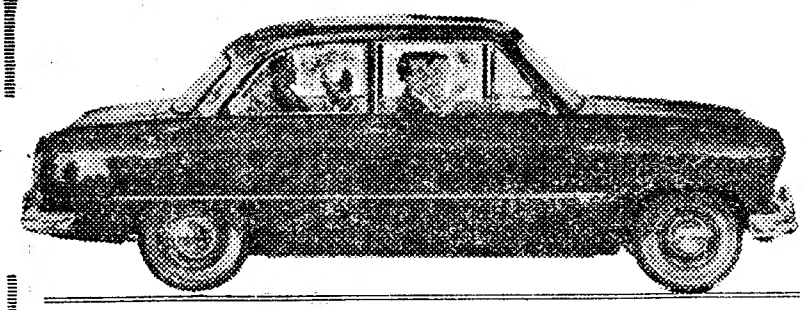
MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA
Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS
PRATICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.a, LT.a
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

FORD·50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO·1903·1953



TAUNUS 17M

Apoiado pelo Serviço Ford — Obra-Prima de Rara Distinção da Ford Alemã

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DUAS QUEIXAS—Queixaram-se na Policia Judiciária o sr. Ezequiel António Calisto, morador na Rua S. Boaventura, 26, 1.º, contra uma mulher que sonegou os bens de seu falecido tio João Luís Silva; e a firma Manuel António Casimiro Paulo, com sede na Rua da Boa Vista, 81, B, contra um individuo que lhe deu dois cheques na totalidade de 14 contos, para pagamento duma mercadoria, que depois verificou não terem cobertura.

A' PROCURA DUM FUGITIVO—As autoridades de Peso da Regua pediram á Policia Judiciária a captura de António Borges de Araujo Frazão, casado, empreiteiro, natural de S. João de Lobrigo, Peso da Régua, que recentemente fugiu do hospital de Lamego, onde se encontrava em tratamento, sob prisão, por ter morto um homem numa desordem.

GATUNOS DE AUTOMOVEIS—António Mendes Boiça, empregado comercial, residente na Rua Lopes n.º75 r/c., queixou-se á P. S. P. de que, tendo o seu automóvel estacionado junto da residência, os gatunos lhe furtaram dali 3 malas, duas de fibra e uma de cabedal, avaliadas em 3.000$00.

DESASTRES

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, João de Almeida, de 15 anos, empregado no comércio, morador na Rua da Estrela, Quartel da G. N. R., que na Avenida 24 de Julho foi atropelado por um automóvel e sofreu graves ferimentos na cabeça.

QUEDA GRAVE—Quando tomava parte nos exercícios de recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no quartel da Avenida D. Carlos I, caiu de um segundo andar e ficou muito ferido, o bombeiro recruta n.º 4, Manuel Nunes, de 24 anos. Conduzido ao Hospital de S. José, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, recolheu á sala de observações em estado grave e sem fala.

variedades pelos artistas Tomé de Barros Queirós e Vitor Lima, «O Danny Kay português», e a Orquestra Bohémia. Reservam-se mesas.

—No Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão, 50, 2.º, haverá depois de amanhã, das 22 ás 5 e 30, um sarau, para fechar as festas de Carnaval.

—Na Casa da Comarca de Arganil, realiza-se, no próximo domingo, pelos 16 horas, mais um baile, com a Orquestra Ruby.

CONFERÊNCIAS

E' esta noite, ás 21 e 30, que na sala de aula do Instituto Português de Oncologia faz a sua anunciada conferência o sr. prof. dr. Georges Gander, subordinada ao título «Introdução á colpocitologia: As modificações precancerosas do épitelio do colo uterino». A entrada é livre.

—A Comissão de Pontes e Estruturas da Secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, no seguimento do ciclo de conferências sobre o betão pré-esforçado, promove hoje, quinta-feira, pelas 21 e 30, na sede da Ordem, a 3.ª conferência que será proferida pelo sr. engenheiro António Gonçalves. O conferente versará o tema: «Betão pré-esforçado—sistema Freyssinet».

REGIONALISMO

Hoje, ás 21 horas, realiza-se a assembleia geral da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para aprovação do relatório e contas da gerência de 1952 e eleição dos novos corpos gerentes.

GRUPOS ONOMASTICOS

Os sócios do Grupo Onomástico Pedros de Portugal reunem-se num almoço de confraternização, no próximo dia 1, numa pastelaria do Chiado, a fim de comemorar o 8.º aniversário da fundação daquele grupo. Será prestada homenagem ao sr. Pedro Jaime Mourão, que vai fixar residência no Brasil. As inscrições podem ser feitas, por escrito, para a sede ou pelos telefones 28315 e 43905.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realiza-se, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Fatalistas».

—No próximo sábado, ás 21 e 30, haverá, na Casa do Alentejo, o baile da Pinhata, com

VISITA DE ESTUDO

No próximo domingo, os antigos alunos da Ecole Française de Lisbonne visitam, ás 11 horas, o novo Liceu Francês Charles Lepierre, a convite do seu provisor, sr. Edmond Dumazet, seguindo-se, ás 13 horas, um almoço de confraternização no refeitório do mesmo estabelecimento de ensino.

BEM FAZER

Para a viuva do «ardina»

Recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos, destinados á viuva e aos três filhos menores do «ardina» José Castanheira, vitima de um acidente de viação: Maria Margarida Oliveira Crato, 50 escudos; Isidro, 20 escudos; Zuca, 20 escudos; M. P. M., 20 escudos; J. F. C., 150 escudos; L. P., 20 escudos; J. M. O. P., 20 escudos; M. O., 50 escudos; E. M. F., 20 escudos; M. S., 20 escudos; 3 Marias, 150 escudos; Ela e eu, 100 escudos; J. V. A., 20 escudos; Anónimo, 20 escudos.

DE LUTO

Agostinho Rodrigues da Bela Junior

Faleceu o sr. Agostinho Rodrigues da Bela Junior, de 46 anos de idade, industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Duarte Gamelas Bela e era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Gamelas Bela. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Rua Tenente Ferreira Durão, 38, 1.º, esq.º, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

D. Ana Barbosa Camejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 26. *(Pelo telefone)*.—Na sua residência, nesta freguesia, faleceu, com 73 anos, a sr.ª D. Ana Pimenta Almeida Beja Barbosa Camejo, casada com o sr. tenente-coronel reformado José Barbosa Camejo. A extinta era irmã da sr.ª D. Palmira Pimenta Almeida Beja Marques Godinho, tia dos srs. Manuel José Almeida Beja Torres Pereira, Manuel, José, João, Alfredo e Fernando Pimeito Beja Marques Godinho, e cunhada dos srs. padres Manuel e Joaquim Barbosa Camejo e Alexandre Barbosa Camejo e das sr.as D. Guilhermina e Matilde Barbosa Camejo. Deixa as maiores saudades em todos os habitantes, principalmente nos pobres, que ela muito protegia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

COMARCA DE LISBOA

2.ª VARA CIVEL
ANUNCIO

Pelo Juizo Corregedor da 2.ª Vara Civel da comarca de Lisboa, cartório da 3.ª Secção de processos, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Judice Mora Dias, doméstica, ausente em parte incerta, cujo ultimo domicilio conhecido, foi na Rua José Estevão, n.º 63, 1.º, andar, lado esquerdo, desta cidade de Lisboa, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso, que lhe move seu marido José Joaquim de Almeida, oficial do Exército, morador na Avenida de Almirante Reis, n.º 252, r/chão, lado direito, também desta cidade, com fundamento no n.º 5.º do art.º 4.º, do Decreto-Lei de 3 de Novembro de 1910, cuja contestação deverá ser apresentada na Secção Central da Secretaria Privativa desta 2.ª Vara Civel, sita no edificio da Boa Hora, á Rua Nova do Almada, igualmente desta cidade.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1953.

O Chefe da 3.ª Secção de processos, *Julio Mendes da Rocha Diniz*. Verifiquei, o Juiz Corregedor da 2.ª Vara Civel, *Manuel Ribeiro*.

LICORES XAROPES BRANDES CREMES
Técnica moderna
Aperfeiçoamento constante
Desejo de bem servir
CALDEIRA
CALDEIRA, L.da · R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 · TEL. 39179 · LISBOA

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
85, Rua Nova do Almada, 89
LISBOA

Presidência do Conselho

Supremo Tribunal Administrativo

ÉDITOS DE 120 DIAS

Por éditos de *cento e vinte dias*, a contar da segunda publicação deste anuncio, é citado EMILIO SIMOES DE ABREU, Director dos Serviços de Fazenda e Contabildade da Provincia de Angola, para responder, querendo, nos autos de recurso administrativo n.º 4.089, que foi interposto para o Supremo Tribunal Administrativo por Joaquim Pinto da Mota, director de Fazenda de 2.ª classe, contra o Ministro do Ultramar e o referido recorrido.

Supremo Tribunal Administrativo, em 26 de Fevereiro de 1953.

Verifiquei a exactidão. O Juiz Presidente da 1.ª Secção, servindo de Presidente, *Alfredo Ferrão*. O Secretário, *Carlos de Oliveira*.

É A MARCA DE PAPEL HIGIÉNICO QUE DEVE PREFERIR

E UM FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

DISCOS
MANUEL FERNANDES
PUBLICAMOS O PRIMEIRO DISCO DESTE CANTADOR QUE TEM GRANDE PUBLICO
MQ 137 | NÃO LHE PERDOO — FADO
A VASSOURINHA — FADO
GRAVOU
HIS MASTER'S VOICE
Valentim de Carvalho, L.da
RUA NOVA DO ALMADA, 95—LISBOA

Empresa de Viação Scalabitana

SANTARÉM

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Sant.ém	Cartaxo		Vila Franca		Lisboa
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8,00	8,30	8,35	9,35	9,40	10,45
14,45	15,15	15,15	16,15	16,15	17,20
18,10	18,40	18,45	19,45	19,50	20,55

Lisboa	Vila Franca		Cartaxo		Sant.ém
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
1,00	2,05	2,05	3,00	3,00	3,25
7,30	8,35	8,40	9,40	9,45	10,15
18,00	19,05	19,10	20,10	20,15	20,45

Santarém	Ponte Celeiro	Almoster
Partida	Passagem	Chegada
7,45	8,00	8,15
12,45	13,00	13,15
18,30	18,45	19,00

Almoster	Ponte Celeiro	Santarém
Partida	Passagem	Chegada
8,30	8,45	9,00
14,10	14,25	14,40
10.10	19,25	19,40

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Rio Maior	—	6,40	—	17,10
Freiria . .	7,15	7,15	17,45	17,45
Cartaxo . .	8,10	8,15	18,40	18,45
Setil (est.)	8,30	—	19,00	—

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Setil (est.)	—	9,10	—	19,40
Cartaxo . .	9,25	9,40	19,55	20,10
Freiria . .	10,35	10,35	21,05	21,05
Rio Maior	11,10	—	21,40	—

Cartax.	Santana (est.)		Valada		Reg.ão
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
7,40	7,50	7,50	8,15	8,20	8,25
10,40	10,50	10,50	11,15	11,20	11,25
17,50	18,00	18,00	18,25	18,30	18,35

Reg.ão	Valada		Santana (est.)		Cartax.
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8,30	8,35	8,35	9,05	9,05	9,15
11,30	11,35	11,40	12,05	12,05	12,15
19,15	19,20	19,25	19,50	19,50	20,00

Estas carreiras efectuam-se diàriamente e são as que melhor servem o público

Leiam o "SEMPRE FIXE"

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS
INSTRUÇÃO
Especializados há 20 anos
CASA A. VIEIRA—Rua D. Pedro V, 5

COMARCA DE LISBOA

7.º JUIZO CIVEL

Pela 3.ª secção do 7.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa, no dia 9 de Março próximo, pelas 14 horas, á porta do Tribunal dêste Juizo, instalado no edificio sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, desta cidade, e pelos autos de acção de processo sumário, em execução de sentença, em que é exequente Faustino Jorge Sapata e executado David Lopes da Silva, proceder-se-á á venda, em hasta publica, para ser arrematado pelo maior preço que fôr oferecido acima da sua avaliação, do automovel marca «Austin», de 4 cilindros, matricula E. I. 12-39, fechado, de 4 lugares, pintado de preto, avaliado em Esc. 15.000$00, penhorado ao referido executado.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1953.

O Chefe da 3.ª secção, *Francisco José Mira Delgado*. Verifiquei a exactidão O JUIZ DE DIREITO, *José Luis de Sousa Junior*.

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

A' margem da semana

OS ARCOS DE LISBOA

No princípio deste mês, veio publicada, neste jornal, uma carta de um «Amigo de Lisboa» com algumas justas considerações acerca de um pórtico que foi deitado abaixo ao fundo da Rua do Arco da Graça e que dava entrada para o átrio do Hospital de S. José.

Parece que era considerado incomodativo para o transito...

Receamos que, em Lisboa, tudo venha a ser, a pouco e pouco, sacrificado ao transito.

Esse pórtico era interessante e tinha sentido histórico.

Na sua carta, esse «Amigo» da nossa capital refere-se ao arco de S. Bento, cujos blocos foram arrecadados e numerados, para se reconstituir noutro sitio... Onde, quando?...

O autor da carta esqueceu-se, talvez, de falar no demolido arco de Santo André, cremos que o mais bonito e típico de todos, e que foi impiedosamente destruido, para passarem os «eléctricos», que aliás já lá passavam... enfim, para passarem á vontade.

E, afinal, não há coisa que embeleze mais uma velha cidade do que os seus arcos, que mesmo quando não tenham especial valor arquitectónico, são pitorescos e atestam usos e costumes de outros tempos. Não compreendemos que não se tenha amor a essas velhas pedras, não para viver exclusivamente do passado—ainda que o presente e o futuro não ofereçam grande tranquilidade—mas para conservar firme a cadeia do tempo, que enobrece as nações.

De vez em quando, fala-se numa avenida que, facilitando o transito—sempre o transito!...—ligasse Santa Apolónia á Graça. Assusta-nos só a ideia, dessa nova artéria arrasando parte do bairro de Alfama, com os seus velhos edificios. E os que são amigos de Lisboa, mesmo que não pertençam oficialmente ao grupo que tem esse nome, e em que há nomes prestigiosos, preocupam-se com todas essas coisas da velha cidade.

Que é feito daquela grade de ferro, que fechava a capela do Santissimo, na Sé, e que era como que uma renda que foi tirada do seu lugar, partida aos bocados, e que, depois dos protestos, cremos que dos «Amigos de Lisboa» se disse que ia ser reconstituida?

Que é feito daquele grupo de pedra—a Senhora da Piedade com Jesus nos braços—que estava num recanto da parte exterior da mesma Sé e que era da autoria de Teixeira Lopes?

Onde é que, em qualquer parte do Mundo, se viram velhos monumentos em que não houvesse estilos sobrepostos?

Manuel Ribeiro, esse escritor que anda injustamente esquecido, discute admiravelmente esse assunto no seu belo livro «A Catedral».

Enfim, isto são coisas que preocupam todos aqueles que amam Lisboa e concordam com a cidade nova—mas respeitando a cidade velha.

M. C.

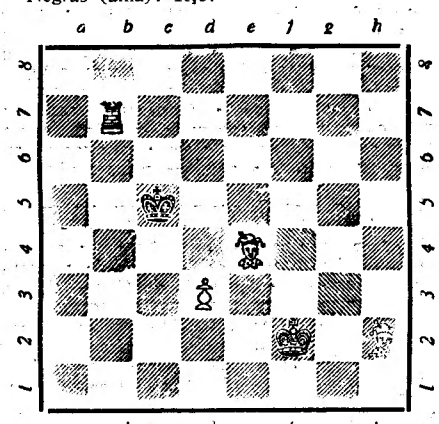
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 207
F. SACKMAN
Miniatures Stratégiques—1935

Tema indiano = Intercepção crítica para evitar o pate, e desintercepção aproveitada para o mate.

Negras (uma): Rç5.



Brancas (cinco): Rf2; Tb7; Bé4, h2; Pd3.
QUATRO LANCES (4++)

PROBLEMA 206 (V. ROPKE), publicado em 1-2-53.—Brancas (seis): Rb7; Tf7; Ba3, d5; Cb2, b5. Negras (uma): Ré5. Três lances. Solução: 1. Bf8 (lance crítico ultrapassando a casa crítica é7), R×d5; 2. Té7 (lance interceptante), Rç5; 3. Té5++.

E' uma composição do tema indiano realizado por meio de sacrificio do Bd5, que coloca o R negro sob o fogo da bateria BT.

SOLUCIONISTA—Carlos Tavares Garrido (Caldas da Rainha).

Associação de Xadrez do Sul
Torneio de Mestres 1952/53

Classificação final:

1. Silvério Paulino Pereira (8); 2. Daniel Pereira de Oliveira (6); 3. Gabriel Russel (5); 4. Joaquim Leal Durão (4); 5. Eng.º Alvaro de Campos Amores (4); 6. Vasco Casimiro Santos (3); 7. Marçal de Sousa Rocha (3); 8. Carlos de Araujo Pires (2); 9. Mário da Fonseca Santos (1).

A população americana

cresce á média de 250 mil pessoas em cada mês

PITTSBURGH, 26.—A população dos Estados Unidos está a aumentar á média de 250.000 por mês, pelo que, em 1975, totalizará pelo menos 193 milhões.

Terras de produção suficientes para alimentar uma tal população não existem, mas métodos agrícolas altamente científicos poderão alimentar mais milhões do que as actuais possibilidades da nação, dizia um relatório circulado em particular e emitido regularmente entre os principais industriais desta cidade pela York Engineering and Construction Company.

«Em reserva existe a fotosíntese, o método pelo qual a Natureza, utilizando a luz do Sol, o solo e a água, cria e mantém o crescimento da vegetação», dizia o relatório.

«Nos ultimos anos, a ciência tem estado extremamente perto da solução do mistério da fotosíntese. Prevê-se seriamente que o homem aprenderá o segredo e depois produzirá alimentos em fábricas de vidro».—(R.).

Publicações

Jornal do Foro

Com a saída do numero duplo 100/101, referente ao semestre de Julho a Dezembro de 1952, concluiu o seu 16.º ano de publicação o «Jornal do Foro», a conhecida revista de direito e estudos sociais de que é director o dr. Fernando de Abranches Ferrão. O presente numero inclui numerosa e importante colaboração, destacando-se, na secção de doutrina, um artigo do prof. dr. Inocêncio Galvão Teles sobre a «Comunicabilidade dos rendimentos no regime de separação absoluta», e a conclusão do estudo do prof. dr. Barbosa de Magalhães sobre as «Sociedades comerciais irregulares».

As secções de jurisprudência incluem os mais recentes assentos e acórdãos do Supremo Tribunal de Justiça e da Relação de Lisboa, acompanhados de comentários do prof. dr. Barbosa de Magalhães e dos drs. Américo Chaves de Almeida, Eridano de Abreu e Luís Francisco Rebelo.

Completam o numero desenvolvidas secções de legislação estrangeira, revista das revistas, jornal e bibliográfica—todas contribuindo poderosamente para compor um panorama rico e variado do mundo do direito nos seus diferentes aspectos.

«Jornal do Médico»

Com a sua habitual regularidade, apareceu mais um numero do «Jornal do Médico», interessante publicação da especialidade. Recebemos agora o n.º 525 de 14 de Fevereiro que, além das habituais secções de comentários e notícias da Medicina nacional e internacional e de resumos de vários livros publicados, transcreve um artigo de R. Arou—Brunetier, inserindo ainda, colaboração dos drs. Fernando Namora, Abilio Burgos e do prof. Diogo Furtado.

«Boletim Geral do Ultramar»

Da Agencia Geral do Ultramar recebemos os numeros do «Boletim Geral do Ultramar», relativos aos meses de Novembro e Dezembro passados, que inserem, entre variadas e interessantes informações, o registo dos discursos e dos outros acontecimentos comemorativos do centenário da morte de S. Francisco Xavier.

«A industria cinematográfica em seis países da Europa»

Em lingua espanhola, a U. N. E. S. C. O. publicou um folheto intitulado «A industria cinematográfica em seis países da Europa».

Nele se fazem referencias ao progresso operado nos centros cinematográficos de Itália, França, Inglaterra, Dinamarca, Noruega e Suécia, durante os ultimos anos. Sobre esse assunto, aquela publicação encerra opiniões de alguns dos melhores técnicos europeus.

O CRUZEIRO DA M. P. DE ANGOLA

está hoje em Evora

EVORA, 26. *(Pelo telefone)*.—Chegaram hoje a esta cidade os componentes do Cruzeiro dos Filiados da M. P. de Angola, que ontem, em Beja, foram saudados durante uma sessão em que usou da palavra o chefe do distrito, dr. Meneses Soares, que é também delegado provincial da M. P., e ali tomaram parte numa festa de confraternização, que decorreu num ambiente festivo. Aqui foi-lhes feita entusiastica recepção, a que presidiu o sr. major Francisco Pinheiro, delegado da M. P. que pôs em relevo a iniciativa do governo geral de Angola e o patrocinio do sr. ministro do Ultramar para o Cruzeiro. Amanhã vão a Vila Viçosa e a Estremoz, regressando depois a Lisboa.

A Emissora Nacional dedica o seu noticiário da M. P., hoje, ás 19 e 5, ao Cruzeiro de Angola.

Vão construir-se draga-minas

nos estaleiros portugueses destinados á frota norte-americana

Depois de terem encomendado a várias nações do Pacto do Atlantico, unidades navais de vários tipos, os Estados Unidos vão confiar agora, com destino á sua própria Armada, a construção de uma série de draga-minas—uns de ferro e outros em madeira—aos estaleiros portugueses que tenham carreiras disponiveis para aceitar essas encomendas.

É a primeira vez que a nossa industria de construção naval vai satisfazer encomendas de navios de guerra para o estrangeiro, facto que atesta o grau de aperfeiçoamento a que chegou a mão-de-obra nacional e os progressos que os nossos estabelecimentos fabris têm registado nos ultimos tempos, mercê do desenvolvimento das frotas mercante e de pesca e do apreciável volume de construções que, por determinação do sr. ministro da Marinha, tem sido reservado para os nossos estaleiros. Esta primeira encomenda de navios de guerra para o estrangeiro, talvez não fosse viável, se o nosso operário não tivesse mantido, no ritmo em que o tem feito, o seu treino de construção naval.

É esperada esta tarde em Lisboa a missão técnica norte-americana que vem elaborar os contratos para as referidas encomendas.

O incidente desportiva

com a Académica de Coimbra

COIMBRA, 26.—(Pelo telefone).—Como foi resolvido na reunião ontem efectuada para apreciar os acontecimentos criados á volta do ultimo jogo Académica-Benfica, disputado nesta cidade, seguiu hoje para Lisboa uma comissão composta pelo chefe do distrito, reitor da Universidade, presidente da Camara, deputado dr. Santos Bessa, prof. Afonso Queiró, cónego Urbano Duarte, em nome do clero; reitor do Liceu D. João III, presidente da Associação de Futebol de Coimbra, presidente da União dos Grémios de Lojistas e um representante de todos os clubes desportivos da cidade.

Os comissionados devem avistar-se hoje com o sr. ministro da Educação Nacional, a fim de solicitarem que seja anulado o castigo imposto á Académica pela Associação de Futebol.

Os estudantes reunem esta noite para resolver acerca do corte de relações com o Benfica.

Interrupção do transito

na Rua da Escola Politécnica

O transito de automóveis ficou interdito na Rua da Escola Politécnica, entre a Calçada da Patriarcal e a Rua da Imprensa Nacional. Na próxima segunda-feira, esta interdição será ampliada desde a Calçada da Patriarcal ao Largo de S. Mamede, Rua Nova de S. Mamede e Rua do Salitre, devido ás obras que recomeçaram na Rua da Escola Politécnica, para substituição de canalizações e substituição do pavimento.

Os «eléctricos» também vão mudar as linhas no dia 2 do próximo mês. Todas as obras que se estão a fazer são demoradas e tudo leva a crer que não estejam concluidas antes de meados de Junho.

Hoje, os automobilistas foram quase colhidos de surpresa por estas obras, havendo certas hesitações, quer dos que vinham do Largo do Rato e Largo de S. Mamede, quer dos que subiam a Rua do Alecrim, Rua do «Século» e Rua da Rosa e eram obrigados a descer a Calçada da Patriarcal. Quer ao principio desta calçada, quer da Rua da Imprensa Nacional foi colocado um guarda sinaleiro que dava indicações aos automobilistas para descerem por estas artérias.

Os socialistas belgas

vão pedir debate sobre as declarações atribuidas ao rei Balduino

BRUXELAS, 26.—Deputados socialistas decidiram hoje apresentar uma pergunta por escrito acerca de uma entrevista pretensamente concedida pelo rei Balduino a um jornal francês. Tencionam pedir debate sobre a questão.

O primeiro-ministro desmentiu que o rei tivesse feito quaisquer declarações. Ontem, o jornal publicou uma fotografia do seu reporter e do rei e uma fotocópia do relato do reporter, que se afirma estar marcado pelo ajudante do rei.

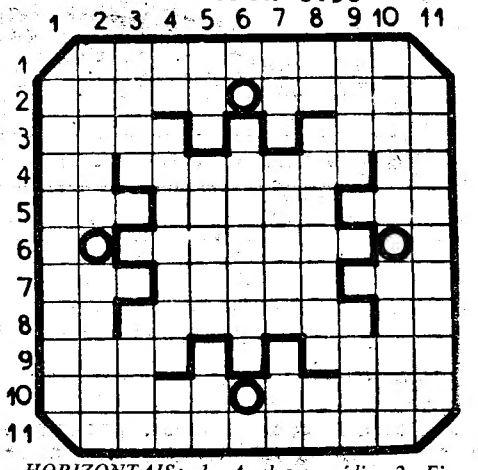
Circulos politicos dizem que a decisão dos socialistas, tomada numa reunião de 90 minutos do grupo parlamentar socialista, indicava que desejavam embaraçar sériamente o Governo católico, com uma maioria apenas de quatro deputados na Camara Baixa.—(R.).

Confiança ao Governo

BRUXELAS, 26.—O Governo belga obteve um voto de confiança no debate sobre a entrevista de Antibes. A votação foi de 107 contra 95, sem abstenções.—(R.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3750



HORIZONTAIS: 1—A classe média. 2—Filho de Eson, rei dos Iolcos (Mitol.). Poema. 3—Rio da Finlandia, que desagua no golfo de Bostnia. Antiga carruagem. 4—Sádia. Completa. Laço. 5—Inflexão da voz. Caverna. Semelhante. 6—Coloria. 7—Intenção. Dança. Não cozinhado. 8—Prefixo de negação. Traçava. Semelhança. 9—Esconderijo. Aumento. 10—Planta liliácea muito amargosa. Tempo do verbo ter. 11—Afirmas.

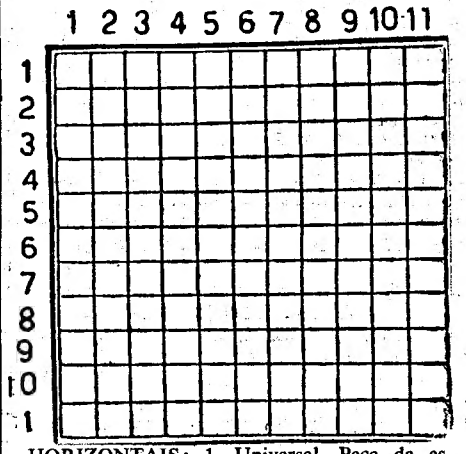
VERTICAIS: 1—Prova. 2—Aerostato. Sacrifica. 3—Gastei. Cursos naturais de água. 4—Batráquio. Que tanto vive na terra como na água. Pertences. 5—Território português na India. Grupos musicais. Empregue. 6—Cume. 7—Repetição do som. Introduz vapor ou gás. Amarre. 8—Apelido. Entabulava. Partir. 9—Apreciado. Muito branca. 10—Aprazivel. Localidade do concelho de Póvoa de Varzim. 11—Encaixilhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3749

HORIZONTAIS: 1—Zaire. Cafres. 2—Ondas. Sousa. 3—Tu. Stanz. Sb. 4—Eis. Ema. Ter. 5—Cáos. Dose. 6—Boa. Vem. 7—Lhes. Zeca. 8—Ias. Aos. Mar. 9—Sc. Erros. Tó. 10—Zebra. Batel. 11—Triade. Alisa.

VERTICAIS: 1—Zoteca. Liszt. 2—Anuia. Hacer. 3—Id. Sobes. Bi. 4—Rás. Sós. Era. 5—Este. Arad. 6—Amo. Dor. 7—Asna. Soba. 8—Foz. Dez. Sal. 9—Ru. Tomem. Ti. 10—Esses. Cates. 11—Sabre. Parola.

PROBLEMA N.º 663
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1—Universal. Peça da espingarda. 2—Da Alemanha. Aparência. 3—Dado que. Paixão. A favor de. 4—Dá mios. Esvoaçara. 5—Canção. Verificas. 6—Lavrou. Altares. 7—Cidade da Russia á beira do Mar Negro. Estimar. 8—Poeiras. Fila. Composição poética. 9—Estás. Deseja ardentemente. Artigo definido. 10—Penitente. 11—Ave trepadora. Esmonca.

VERTICAIS: 1—Gogo. Faz. 2—Terraços. 3 Batráquio. Nome de homem. Deus dos rebanhos e pastores. 4—Flanco de um exército. Preposição e artigo (pl.). Prefixo que designa do ar. 5—Emblema. Costumeira. 6—Uso geral. Fileira de árvores. 7—Lanugem que cobre certos frutos. Nome de mulher. 8—Preposição e artigo. Cordilheira entre a França e a Suiça. Preposição e artigo (pl.). 9—Planicie deserta. Reis. 10—Devastada 11—Basófias. Vinte mãos de papel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 662

HORIZONTAIS: 1—Libertários. 2—Acertar. 3—Cá. Arias. In. 4—Ovo. Arc. 5—Marte. Girar. 6—Oleos. Anaco. 7—Til. Cor. Ien. 8—Oó. Rasga. Mi. 9—Rumem. Aguas. 10—Embalar. 11—Semiológico.

VERTICAIS: 1—Locomotores. 2—Avaliou. 3—Ba. Orel. Mem. 4—Eça. Tó. Remi. 5—Rer. Escambo. 6—Trio. Os. Al. 7—Ata. Gargalo. 8—Rás. In. Agag. 9—Ir. Arai. Uri. 10—Iracema. 11—Sincronizar.

Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

rectamente tem por fim salvar os caminhos de ferro, suprindo a concorrência ou atenuando-a, quando o objectivo bem principal da coordenação deve ser outro: criar uma economia de transportes, perfeitamente sã, sem jogos financeiros de subvenções que, afinal, acabam por cair no contribuinte português.

Num regime que se diz corporativo, os transportes nunca tiveram uma fase corporativa nem para eles foi aproveitado o alegamento da noção de serviço publico e económico.

O deputado e antigo jornalista sr. dr. João do Amaral propõe-se tratar, também em «aviso-prévio», da situação actual dos jornalistas.

A CONFERÊNCIA DE ROMA

Julga-se que Bidault e Adenauer

chegaram a uma fórmula de compromisso

transigindo a França sobre o Exercito e a Alemanha sobre a questão do Sarre

(Continuação da 1.ª página)

conselheiros, quiseram dar carácter particular á conferência.

Nos meios informados, garante-se que se trata, em primeiro lugar, de restabelecer o contacto, criar ambiente. O problema do Sarre, cujo exame foi praticamente interrompido entre Paris e Bonn nas vésperas das eleições sarrenses, constituiu naturalmente o fim principal da conversação, mas não se tinha preparado agenda de trabalhos.—(F. P.).

As negociações sobre o Sarre

ROMA, 26—Adenauer e Bidault tratarão hoje do problema do Sarre, depois de terem saído do ponto morto em que se encontravam quanto ao plano do Exército europeu.

O Sarre, território muito industrializado na fronteira franco-alemã, dirige actualmente as suas próprias questões internas, mas está ligado económicamente á França. A Alemanha deseja que a França afrouxe esses elos.

Conservadores desta cidade julgam possível que concessões alemãs sobre o Sarre contribuam para o Governo francês obter a ratificação, pela Assembleia Nacional, do tratado do Exército europeu.

Os ministros dos Estrangeiros de seis nações abrangidas pelo tratado disseram, num comunicado publicado no fim de uma reunião de dois dias, ontem, que declarariam aos seus parlamentos que era «extremamente urgente» ratificá-lo. Consta que chegaram a acordo sobre que os Franceses deveriam apresentar uma nova versão dos pedidos que causaram a discordancia com a Alemanha. Esses pedidos, que tinham como objectivo a França reservar o domínio sobre as forças que fornecesse para esse Exército, foram entregues a peritos militares, que receberam instruções para «levar em conta a posição das nações com responsabilidades ultramarinas».

Embora as seis delegações tenham considerado as decisões um grande avanço, há vasta divergência na interpretação de pormenores. Num extremo, estavam os Italianos, que afirmaram que a reunião acendera «a luz verde» para a ratificação. No outro, estavam os Franceses, que insistiam em que teria de enfrentar graves dificuldades a comissão de peritos, que deve recomeçar as suas reuniões, em Paris, no fim da semana, e apresentar um relatório, se for possível, na próxima reunião dos ministros em 10 de Março.

Os ministros lançaram, também, um movimento para «vasta integração económica» das seis nações. Decidiram pôr em movimento mecanismos destinados a abolir tarifas e outras restrições ao comércio entre as seis nações e para, eventualmente, conduzirem a políticas económicas coordenadas, como moeda unica e uniformidade de impostos e assistência social.—(R.).

A GUERRA DA COREIA

O couraçado «Missouri»

fundeou no porto de Wonsan

A BORDO DO COURAÇADO «MISSOURI», 26.—Desde esta manhã, pouco depois do nascer do sol, o couraçado «Missouri», escoltado pelo contratorpedeiro «Cowell», está fundeado no grande porto norte-coreano de Wonsan, actualmente limpo de gelo. Dirige o fogo das baterias para objectivos estratégicos e principalmente as fortes baterias de artilharia que os Sino-coreanos instalaram no interior da cidade e nas colinas próximas.

Situada a uns 3 kms., ao Norte do paralelo 38, Wonsan, já sériamente bombardeada pelos navios e aviões americanos, é um dos mais importantes centros de abastecimento e entroncamentos de comunicações da Coreia do Norte. O investimento de Wonsan pelos navios de guerra americanos é o mais longo que se regista na história da esquadra americana.—(F. P.).

A declaração de Eisenhower

sobre o encontro com Estaline

(Continuação da 1.ª página)

esforço para aliviar a tensão internacional?

Truman recusou-se sempre a discutir o assunto pormenorizadamente como uma proposta a sério e estava no hábito de fugir á questão com uma frase cortês em relação ao marechal Estaline, que se tornou cada vez mais frígida com o decorrer dos anos. Declarou, repetidas vezes, que teria muito prazer em ver o chefe russo em qualquer altura—em Washington. Essa resposta foi sempre interpretada como negativa, por se saber que Estaline não estava disposto a afastar-se tanto do seu país.

Eisenhower tratou da possível reunião com uma proposta a sério. Não fez qualquer tentativa para fugir á pergunta, delicadamente ou por outra forma. Foi muito mais positivo e manifestou maior simpatia, na sua resposta, do que o presidente Truman. Depois de dizer que se encontraria com quem quer que fosse e em qualquer parte, se houvesse uma probabilidade de isso ser bom para a paz, Eisenhower declarou que consideraria um local a meio do caminho entre a União Soviética e os Estados Unidos como apropriado para a reunião. Salientou, todavia, que os aliados e amigos dos Estados Unidos seriam plenamente informados sobre o que se fosse discutir numa reunião dessa natureza. —(Reuter).

Apreciações desencontradas de diversos senadores

WASHINGTON, 26—O senador Alexander Wiley, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, disse julgar que a declaração de Eisenhower estar disposto a encontrar-se com Estaline «a meio caminho de Moscovo» era uma boa declaração, indicando o desejo de «encontrar uma solução para os problemas mundiais».

Alguns congressistas manifestaram-se a favor da ideia de uma reunião, por demonstrar, pelo menos, que a América desejava uma solução do conflito mundial.

O senador democrático Estes Kefauver disse:

—Devem ser exploradas todas as possibilidades reais de se pôr fim á luta na Coreia e á guerra fria. O presidente assumiu uma posição correcta e sensata.

Um grupo, chefiado pelo senador democrático Pat McCarran, criticou a proposta:

—Já nos encontrámos antes com Estaline. Pareceu sempre que saímos a perder. Nunca o vimos manter a sua palavra ou promessa.

Duvidando fortemente de que pudesse sair algum bem dessa reunião, McCarran acrescentou:

—Espero que, se o presidente ou qualquer dos nossos representantes se encontrar com Estaline, todos nos lembremos de que o comunismo é uma conspiração e não um ideal.

O senador republicano Joseph Mc-Carthy declarou que não via objecções á entrevista. Não julgava que o presidente pudesse ser arrastado para qualquer coisa prejudicial aos interesses americanos.—(R.).

Se houver encontro, Churchill deve estar presente, diz-se em Londres

LONDRES, 26.—«Winston Churchill também devia participar num eventual encontro com Estaline», escreve o «News Chronicle» ao comentar a declaração de Eisenhower a respeito da possibilidade duma conferência com o chefe do Governo russo.

O jornal lembra que os recentes inquéritos mostraram que 75 por cento da população britanica sentiria satisfação com um encontro Eisenhower-Estaline-Churchill, dizendo que, no entanto, «o primeiro momento de entusiasmo causado pela declaração de Eisenhower vai ser seguido por conselhos de prudência e moderação». E conclui: «Já tivemos tantos aborrecimentos nas nossas relações com a U. R. S. S. desde a guerra, que seria talvez demasiadamente bom ver as nuvens desaparecerem tão repentinamente. Apesar de tudo, sentimos o maior desejo de tentar outra vez».—(France Presse).

Silêncio em Moscovo

MOSCOVO, 26.—Os jornais desta cidade não fizeram hoje qualquer referência á declaração do presidente Eisenhower, segundo a qual estava preparado para se encontrar com o marechal Estaline «num local a meio caminho para Moscovo», sob certas condições.—(Reuter).

NA ARGENTINA

O general Perón

expôs numa conferência as suas ideias sobre o «justicialismo»

SANTIAGO DO CHILE, 26—Os presidentes Perón e Ibañez chegaram a esta capital ás 10 horas, seguindo depois para as suas respectivas residências, vendo-se nas ruas grande multidão para aclamar os dois chefes de Estado.

Depois de repousar um pouco, Perón dirigiu-se á Universidade de Santiago para pronunciar uma conferência sobre algumas ideias de doutrina social. Relatou os ultimos anos da política argentina e terminou dizendo que o «justicialismo» não é doutrina ou revolução recente, «foi prégado há dois mil anos mas nunca ninguém o aplicou». A concluir, o presidente Perón afirmou o seguinte: «A nossa obra foi oferecer a doutrina de Cristo ao povo, sob uma forma que o povo entendesse».

A associação dos empregados no Comércio organizou uma manifestação no teatro municipal da cidade, em honra do presidente Perón.

Os dois presidentes partem hoje, ás oito horas (hora local), com destino a Las Cuevas. Realizar-se-á uma cerimónia, durante a qual o nome da cidade mudará para Eva Perón.—(F. P.).

O presidente do Perú vai visitar o Brasil

RIO DE JANEIRO, 26—O presidente da Republica do Perú fará brevemente uma visita oficial ao Brasil, a convite do presidente Getulio Vargas. —(France Presse).

A exploração

de riquezas mineiras no territóri o de Goa

NOVA DELHI, 26.—O «Times of India», o maior jornal indiano de tendência nacionalista, publica hoje a carta de um leitor de Bombaim aprovando a decisão do Governo da India Portuguesa de não permitir que cidadãos da União Indiana explorem as riquezas mineiras do território de Goa.

O signatário escreve nomeadamente que a política portuguesa nesta ordem de ideias «justifica-se e preservará os interesses do povo goês». Salientando a necessidade de proteger os Goeses contra o perigo externo, acrescenta: «Se os capitalistas indianos tivessem carta branca no território de Goa, não só os industriais goeses, que são fracos e incapazes de aguentar uma concorrência seriam eliminados, como todos os frutos provenientes dos escassos recursos goeses seriam colhidos pelos capitalistas indianos».

Conclui que os Goeses que procuram emprego na União Indiana em nada lesam o povo indiano, e seria injusto reivindicar em contrapartida o direito para os Indianos de explorarem os recursos do território de Goa.—(F. P.).

O NEVOEIRO NA INGLATERRA

interrompe o tráfego aéreo

LONDRES, 26.—Caiu esta manhã nevoeiro sobre o Sul da Inglaterra, ao mesmo tempo que se registava temporal, á volta das costas setentrionais do país.

O nevoeiro estendeu-se desde o Sudoeste até Londres e Canal da Mancha. A visibilidade, na área de Portsmouth-Southampton, ficou reduzida a 20 metros.

Foram dados avisos de vendaval, desde o Ocidente da Irlanda até ao Norte e Nordeste da Escócia. As Hébridas exteriores, ao largo do Oeste da Escócia, foram varridas com rajadas de 105 quilómetros á hora.

Aviões comerciais não puderam levantar voo dos dois aeroportos de Londres. Sofreram atrasos as carreiras para Paris, Nice, Roma, Bruxelas, Milão e Sydney.—(R.).

Renove os seus pneus na
VILARGO
LIMITADA
pneus das melhores marcas
Tel. 48550
31 — RUA EÇA DE QUEIROZ — 35
A (ROTUNDA) LISBOA

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1953
HOJE, dia 26, às 21,15 horas — 5.ª récita de assinatura
com a ópera de R. Wagner
NAVIO FANTASMA (Não se repete)
Artistas: Inge Borkh, Ruth Michaelis, Ferdinand Frantz, Rudolf Lustig, Arnold Van Mill, Peter Klein
Maestro-Director: Hugo Balzer
Sábado, dia 28, às 18,15 horas — 4.ª matinée cultural com a última récita da ópera de R. Strauss
SALOMÉ
Domingo, dia 1 de Março, ás 16,30 horas — 5.ª «matinée» cultural com a ultima récita da ópera de W. A. Mozart
RAPTO DO SERRALHO
Segunda-feira, dia 2 de Março — 6.ª récita de assinatura e despedida da Companhia Austriaca e Alemã com a ópera de
L. VAN BEETHOVEN FIDELIO (Não se repete)
AVISO — O concerto que estava marcado para o dia 3 de Março ficou transferido para o dia 1 de Maio.
A bilheteira continua aberta para a venda avulsa de bilhetes para todos os espectáculos. Telef. 21552